

Nº VII Nº 09
JUNHO/1990

APM EM REVISTA

Ao Ilmo
Dr Elias Bufaiçal ²
DD Pres. da Federação do
Comércio do Estado de Go.



Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA



Academia de Polícia Militar 1940/1990 Cinquenta anos de Glórias

TURMA
CEL PM
LINDOLPHO



Com os cumprimentos da
Academia de Polícia Militar
5ª Seção - P/5 - Relações Públicas



DR. ANTÔNIO HENRIQUE SANTILLO

Exmo. Governador do Estado de Goiás

Natural - Ribeirão Preto-SP

Nascido - 23/08/37

Filiação - Virgínio Santillo e Elydia Maschietto Santillo

Esposa - Sônia Célia Santillo

Filhos - Sônia Miriam, Carlos Henrique, Carla Cíntia, Virgínia Neto

Elidia Célia.

CURSOS

Primário - Escola Dom Bosco

Científico - Colégio São Francisco

Universitário - Universitário Federal de Minas Gerais (Medicina)

No campo político foi:

- Vereador de Anápolis

- Prefeito de Anápolis

- Deputado Estadual

- Senador

- Governador



TRÂNSITO

O alto preço do progresso pago com vidas humanas: presença da PM

A história da indústria automobilística e da construção de grandes rodovias no Brasil ainda é recente e registra um crescimento muito rápido, comparando-se com o conjunto do desenvolvimento nacional nos demais setores produtivos, nestes últimos 32 anos. Em todo o



território nacional temos hoje uma frota de mais de 16,5 milhões de veículos automotores, transitando em 65 mil quilômetros de rodovias federais, 254 mil de rodovias estaduais e municipais e em 25 capitais brasileiras, sendo que somente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais respondem por 65% da frota nacional de veículos e na quilometragem de rodovias pavimentadas e em leito de terra batida.

Esse salto do progresso, colocando-nos no contexto das oito nações mais desenvolvidas do mundo - somos obrigados a reconhecer - tem um custo elevado em perdas de vidas humanas. Isto, porque o brasileiro não foi convenientemente preparado para dirigir veículos automotores, paralelamente às conquistas da indústria automobilística e do setor de construção de vias. Também os traçados viários das nossas capitais em nada ou quase nada foram alterados para receberem o grande fluxo de veículos. A nossa Goiânia é um exemplo palpável dessa falta de adequação das pistas de rolamentos, para proporcionar uma melhor fluidez do trânsito. Agora que estão sendo projetados pelas autoridades municipais a criação de vias de trânsito rápido, com a construção de um anel rodoviário para retirar das vias centrais o trânsito de veículos de cargas, que, no momento, são forçados a cruzá-las, a fim de se dirigirem a outros centros industriais e/ou de consumo.

ACIDENTES

Diante do quadro acima e, proporcionalmente às frota de veículos em circulação, em cada capital, Goiânia - que tem uma frota de 278.803 veículos registrados - continua sendo, em todo o País, onde ocorrem mais acidentes de trânsito, tendo registrado no primeiro trimestre deste ano um acréscimo de 13,2%, quando comparados com os que ocorreram em igual período do ano passado.

As estatísticas oficiais do DETRAN-GO, apuradas entre janeiro e março deste ano, dão conta de que foram registrados, nesta capital, 1.934 acidentes de trânsito, contra 1.709, em 1989, apesar das providências tomadas pelas autoridades responsáveis pela administração do trânsito nas áreas estadual e municipal, corrigindo situações perigosas identificadas nos chamados "pontos negros" dentro das pistas de rolamentos; introduzindo maiores rigores nos exames dos candidatos à obtenção de carteiras nacionais de habilitação (CNHs), incluindo-se aí, também, a exigência de melhorias por parte das auto-escolas nos processos de aprendizagem teórica e prática dos candidatos; e intensificando-se a fiscalização dos condutores e dos veículos em circulação, através da Polícia Militar do Estado de Goiás, depois de um treinamento para se obter também a melhoria profissional do policial de trânsito.

QUEM ENVOLVEU-SE

De acordo com as mesmas estatísticas, elaboradas pela Coordenadoria de Estatísticas do DETRAN-GO, nos 1.934 acidentes registrados em Goiânia, neste primeiro trimestre, envolveram-se 2.550 veículos automotores, assim especificados: 1.235 veículos automotivos, 499 motocicletas, 501 caminhões (auto-cargas em geral), 262 ônibus e 53 bicicletas.

Estes acidentes causaram a morte de 103 pessoas, e deixaram 818 outras feridas, sendo que muitas delas foram levadas aos hospitais em estado grave. Entre os mortos nos locais dos acidentes, estão 41 condutores - 28 são motociclistas - 35 pedestres, 17 passageiros dos veículos - dois não identificados se condutores ou passageiros - e oito ciclistas, sendo que estes morreram em consequência de "caronas" nos ônibus e caminhões - os chamados pingentes.

ANÁLISE

Analisando os dados estatísticos e as causas presumíveis dos acidentes, comparando-os com as multas aplicadas pela fiscalização da Polícia Militar - somente nos meses de março e abril últimos, foram autuados 23.7087 condutores - e com os esforços empreendidos pelo DETRAN após nossa posse na Direção Geral daquele órgão, pode-se afirmar que há uma tendência nítida de declínio nos índices dos acidentes de trânsito, em nossa capital. Porém, é preciso que se enfatize aqui, que mesmo com os valores altos das multas por infrações contidas no Código Nacional de Trânsito, os motoristas goianos não cedem em suas impetuosidades e negligências. Se há

uma tendência para o equilíbrio do crescimento dos acidentes com o da frota de veículos, como afirmam os especialistas, nós não concordamos apenas que haja esse equilíbrio. É preciso minimizar e, se possível, reduzir as perdas de vidas humanas. Como especialista também nas questões de trânsito, tendo que o lugar onde mais se evidencia o grau de civilização de um povo é exatamente dentro das ruas públicas. Não concordamos que continuemos pagando um preço tão alto - com vidas humanas - pelo desenvolvimento tecnológico no campo da indústria automobilística e de construção de vias urbanas e rodoviárias. Precisamos melhorar, e nossa preocupação é o sentido de ampliarmos os rigores nas realizações dos exames para habilitação de novos condutores.

Por isso, paralelamente ao combate à corrupção praticadas por inescrupulosos - temos de ter uma visão do momento por que passamos no País, desencadear imediatas melhorias nos processos de ensino-aprendizagem atualmente desenvolvidos pelas auto-escolas. Vamos adequá-las às exigências da resolução nº 734/89, do CONTRAN, Conselho Nacional de Trânsito. É preciso que cumpra o currículo mínimo ali exigido, para se habilitar um candidato a dirigir veículos. Este currículo consiste na frequência e aquisição de conhecimentos ministrados em 10 horas-aulas de legislação, 10 horas de sinalização de trânsito e mais cinco horas-aulas sobre prevenção de acidentes e Relações Humanas.

A construção do Batalhão de Trânsito Urbano criado pela Constituição Estadual é outra meta que precisa ser alcançada ainda este ano. As três Companhias de Trânsito criadas na Polícia Militar, no âmbito do BPTAN será importante para atingirmos um trânsito mais humano e sem acidentes. Ele vai proporcionar um policiamento especializado, com pessoal de alto nível profissional, e que constantemente estará sendo submetido a reciclagens para atualização de conhecimentos sobre técnicas de trabalho num setor que exige-se o máximo dos agentes envolvidos.

Esta, é a nossa mensagem a todos que iniciam no oficialato da Polícia Militar de Goiás, com a certeza de que terão um longo caminho a frente, porque a Instituição se aperfeiçoa e estará sempre atualizada em conhecimentos e técnicas operacionais, para atender os reclamos da nossa sociedade.



“As Polícias Militares são o instrumento, por excelência, da paz material na sociedade, e portanto, da ordem pública.” Assim define o eminente jurista, Miguel Seabra Fagundes.

Nos últimos anos, o fenômeno da violência urbana, com suas características típicas de cada região, tem exigido um esforço muito grande por parte do Governo e das Corporações Policiais Militares e Civis, a fim de se sobrepuem de maneira eficiente às ações nefastas dos marginais, além do emprego máximo de meios humanos e materiais, o esforço tem se concentrado na preparação do homem, estudos, pesquisas e análises, objetivando o recrudescimento da criminalidade e da violência.

Nós, Policiais Militares, que diuturnamente lidamos basicamente com as tensões, interesses e com as relações entre cidadãos, onde fatalmente devem aparecer conflitos, devemos estar preparados psicológica e profissionalmente, com a finalidade precípua de desempenhar o verdadeiro papel destinado às Polícias Militares, por força da Carta Magna, pois só assim, demonstraremos nosso valor institucional e a necessidade da presença constitucional das Polícias Militares nos mais perdidos rincões do território pátrio.

Meus caros Aspirantes, no cotidiano de cada um, irão viver esta nova realidade, portanto, os conhecimentos intelectuais, morais e físicos adquiridos e aprimorados na Academia de Polícia Militar, deverão ser retransmitidos aos seus comandados, com a finalidade de implementar o interesse para com a profissionalização científica, consentânea com os tempos de hoje, onde as injunções do trilhar correto impostas aos cidadãos, devem ser antes realizadas pela capacidade de trabalho e inteligência, do que pela força física e os instrumentos de intimidação e defesa que possuímos.

Em suma, o desejo deste Comando é de que sigam em frente, iluminados por Deus, cultuando as tradições maiores desta centenária Corporação Policial Militar, para o bem-estar coletivo da comunidade goiana.

CÍCERO DE CAMARGO PRADO - CEL. PM
COMANDANTE GERAL

EXPEDIENTE

ORIENTADOR

1º TEN PM Reno Julius
Chefe da P/5

EQUIPE RESPONSÁVEL

ASP OF PM
Helena Aparecida Damásio
ASP OF PM
Maxwell Franco de Moraes
ASP OF PM
Jocivane Carneiro da Silva
ASP OF PM
José Ramos de Moraes
ASP OF PM
Alberto Lacerda de Faria
ASP OF PM
Tayrone Jácome Brito
ASP OF PM
Rose-Marx Wayne de Oliveira
ASP OF PM
Celso Gonçalves Borges
ASP OF PM
Wolmey Vieira Barros

FOTOGRAFIAS
Geraldo Lopes
Arquivo P/5, APM, PM/5,
QCG, SECOM

DIAGRAMAÇÃO:
Vivaldo da Silva Souza

**COMPOSIÇÃO, REVISÃO,
ARTES, FOTOLITOS E IMPRESSÃO**
Gráfica e Editora O Popular
Fone: (062) 241-5533 - Goiânia-GO

CAPA
Academia de Polícia Militar



NOSSA CAPA:

Aqui está um pouco do nosso passado, nosso presente e nosso futuro.
APM 50 Anos

SUMÁRIO

Editorial.....	1
Diretor de Ensino e APM - Homenagem.....	2
APM - O cérebro consciente da PM goiana.....	3
Chefe de APM e apoio administrativo.....	4
Cinquenta anos de APM.....	5
Padrinho - ASP/90.....	6
Comandantes que por aqui passaram.....	7
Ensinar.....	8
PMGO - 50 anos de saga acadêmica.....	9
Turma Cel PM Lindolpho E. dos Passos.....	10
Símbolo dos Aspirantes/90.....	11
Aspirantes/90.....	12 a 30
Histórico dos ASP/90.....	31
Dia-a-dia do aluno.....	32
Outras atividades.....	33
EsFAO e Comissão de Festas ASP/90.....	34
Momentos que marcaram - Frases inesquecíveis.....	35
Canção da corrida rústica.....	36
O equívoco, dualismo e conselho de um veterano a um calouro.....	37
Outros momentos marcantes.....	38
A gíria entre os alunos da APM e História de sapos.....	39
Destaques do Curso.....	40
O rei só e Oração do Asp. do Brasil.....	41
Jogos Internos e da Primavera.....	42
Desabafo de Gabriela Mistral e a PM goiana.....	43
A vida na vila.....	44
Polícia Militar do Tocantins.....	45
DACCBB e Calouros/90.....	46
Aspirantes finalmente e Despedida.....	47
Agradecimentos.....	48



ESTADO DE GOIÁS POLÍCIA MILITAR DIRETORIA DE ENSINO

NOTÍCIA

A Diretoria de Ensino, num crescendo de empenho e dedicação à sua missão de administrar o ensino no âmbito da Polícia Militar vem tornando dinâmico o seu abrangente papel de formar, aperfeiçoar e especializar Oficiais e Praças para a composição dos quadros de pessoal da Polícia Militar.

Mesmo contando com poucos recursos e insuficientes meios para apoio ao desenvolvimento do seu trabalho, tem conseguido manter a bom nível a qualidade do ensino, mercê principalmente da supervisão constante e de contatos cerrados com as Unidades integradas ao sistema de ensino, repassando conhecimentos técnicos e orientações esclarecedoras, pertinentes a uma conduta pedagógica mais eficaz.

A importância do significado de sua atuação, integrada ao conjunto dos esforços que sustentam a estabilidade de nossa Organização e promovem seu crescimento, toma maior vulto, considerando-se que no presente ano letivo, com a descentralização da formação

do soldado, agrega sob sua direção dezenove Unidades-Escolas, dezoito delas improvisadas como forma de viabilizar o preenchimento dos claros existentes no quadro de pessoal da Corporação.

Assim, no afã de contribuir efetivamente para o êxito da Corporação, no tocante ao flanco em que deve combater para garantir o avanço de nossa Instituição em sua escalada de crescimento e aprimoramento técnico profissional, tem incentivado e promovido cursos, estágios e encontros, visando a fortalecer o ânimo e a firmeza de propósitos de nosso briosos Oficiais e praças.

Dentre as realizações concretizadas após sua instalação, destacam-se as seguintes:

- Reativação do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, já em seu terceiro ano de desenvolvimento;

- Introdução no calendário letivo da Polícia Militar, do Curso de Técnica de Ensino para Oficiais (CTE), que já especializou duas turmas nos anos de 87 e 89;

- Adoção do CFO-Direito, que embora tenha sua consolidação dependente de alguns ajustes, já está se desenvolvendo em seu 2º ano, e promete êxito

- Extensão do Curso de Técnica de Ensino aos Sargentos da Corporação (CAE - Curso de

Auxiliar de Ensino) também em andamento em sua primeira versão, no presente ano letivo;

- Reativação do Curso para Monitores de Educação Física, programado para o II semestre letivo, do corrente ano;

- Com base nas propostas apresentadas nas MONOGRAFIAS defendidas pelos concluintes do último CTE, promove em ritmo de urgência reformulações no planejamento de Ensino, especialmente no tocante a currículos e planos de matérias, com particular atenção para o ensino das Técnicas Policiais Militares e língua portuguesa para todos os Cursos;

- Consciente de que os mecanismos de acompanhamento e controle da execução revestem-se de importância inestimável para o êxito de uma administração, tem-se validado sistematicamente da SUPERVISÃO PEDAGÓGICA e acaba de promover o I ENCONTRO DE INSTRUTORES DE TÉCNICA POLICIAL MILITAR, com vistas a detectar distorções a promover os ajustes necessários no curso de desempenho do seu papel.

Cumprindo, finalmente, destacar que a Diretoria de Ensino tem no apoio dos Cmt de OP a todas as suas iniciativas e recomendações somado ao incentivo constante do Comandante Geral, quer acolhendo propostas e mesmo propiciando condições mais favoráveis de trabalho a esse setor, razão mais e pressiva do êxito alcançado em suas realizações.

O certo é que a Diretoria de Ensino a poucos vem ocupando o espaço que lhe cabe administrar, como integrante de uma Organização, que unifica seus esforços em torno de um único objetivo: aprimorar para melhor servir a gente goiana em seus anseios de segurança pública.



APM - Homenagem

Velho casarão branco/cinza, com seus corredores salientes em seu sono derradeiro, assombrados por uivos de terror de um "Coronel Fantasma"... Aqui cheguei, nu de coragem - filhote recém-fugido do ninho amigável - escondendo-me sob a sombra dos temíveis líderes: tão distantes, tão superiores. Aos poucos abandonei o medo pelos cantos escuros, onde derramei lágrimas saudosas do colo materno a que não tinha mais direito. Deram-me nome de soldado; deram-me roupas de soldado; deram-me comida de soldado e até trataram-me como soldado. Até que, um dia, fizeram-me como soldado. Sim, por Deus, me fizeram um soldado! Ainda que os loucos serafins dissessem que não, me fizeram soldado. Então eu percebi que o monstro branco/cinza era, afinal, um doce bichinho de pelúcia e os seus intocáveis veteranos eram os irmãos mais velhos que nunca tive. E, de um hausto, as trevas da floresta negra deram lugar à luz da imensidão eterna e por um momento - quando eu me despedia - escorreu-me pelo rosto a mesma lágrima traquina que outrora denunciara minha meninice. Era sinal de que já deixava saudades em lugar qualquer deste peito de menino feito homem. Obrigado, querida APM, por ter-me revelado teus tenros segredos; por ter-me feito homem sem que eu deixasse de ser menino. Já é tarde, tenho de ir, é hora de enfrentar um novo monstro...

TEN DELLARETTI



APM: - O Cérebro Consciente da PM



O ensino, a instrução, a clarividência que a boa educação gera, são realidades palpáveis e incontestes de qualquer organização que quer ser grande e plantar raízes profundas. A POLÍCIA MILITAR, que paroxisticamente atua na sociedade com a própria sociedade, ou seja, com elementos advindos dela, supostamente de boa índole e formação, sabe bem, que a escultura física dos homens e principalmente a psíquica, tem que ser burilada por mãos hábeis, e com muito maior razão, comandada por cérebro consciente e que saiba e cuide em gravar, na tela virgem ou muitas das vezes borrada, do incipiente militar, a verdadeira e cônica lucidez, mesclada à disciplina sóbria e consistente, para que a população que se beneficia de seus serviços, admire e até aplauda, a escultura anônima e sem assinatura, que a própria atividade do PM na sociedade expõe e demonstra.

Com cinco décadas de funcionamento a APM goiana conseguiu metamorfosear o naipe dos integrantes da nossa Corporação, substituindo a seleção manipulada e pessoal, onde o arrojo excessivo e o denodo desmedido e primitivo, somavam mais pontos que o bom senso e o acultramento, pela escolha livre, consciente e cosmopolita, onde a capacidade cultural, a postura moral de bom cidadão bem avaliados, é que traçam o perfil do candidato, convertendo em policiais militares, homens que por si só, teoricamente, reúnem atributos, que a lógica do ensino, ineditamente, mostrou em nova realidade.

A história nos mostra que a ci-

randa do tempo é inexorável; fatos novos acrescentam e modificam de forma antagônica o caminhar da humanidade, que à luz de constantes descobertas, muda sua direção em rumos infinitamente diversificados, e aí daquele que ouse tentar contrariar a "ilógica lógica" das mutações, tentando olvidar e ignorar a palpável realidade da evolução.

Por isto mesmo, é que valorizamos sobremaneira o ânimo pioneiro dos policiais militares nos primórdios da Milícia Goiana, que souberam como ninguém encetar e sustentar viva e atuante a organização, propiciando sua existência e presença no cenário da evolução. Por isto também, que enalteçemos a conduta sábia dos nossos dirigentes maiores, que inteligentemente buscaram a luz ofuscante de novos valores, facultando que a PM goiana trilhasse o caminho certo, fundando e acrescentando à sua estrutura a APM, criada a 11 de junho de 1940, por força do Decreto-Lei nº 3.287, originariamente com a denominação de Departamento de Instrução Militar, necessidade imperiosa que a modernização das nossas fileiras exigia, ao invés de tentar cegamente, bloquear a marcha evolutiva da modernidade de então, ou comodamente, num estado de aceitação passiva, ser mera tributária de academias de outros Estados da Federação, mantendo uma platônica e desnecessária dependência que tolhia o progresso que somente a auto-suficiência podia alicerçar.

Perseguindo o anseio de contínua evolução, a APM teve reconhecido o seu Curso de Formação de

Oficiais como Curso de 3º Grau, através do Parecer nº 93, de 09 de março de 1983, pelo Conselho Federal de Educação, em consequência do estágio de ensino atingido. Hoje acham-se funcionando regularmente diversos cursos nesta Unidade Escolar, dentre os quais destaca-se o Curso de Formação de Oficiais com duração de quatro anos, em que, ao término do mesmo o aluno, além de ser declarado Aspirante a Oficial é também diplomado em ciências jurídicas, fruto de convênios com faculdades reconhecidas pelo órgão competente e de um ato de ousadia e determinação do Comando da Corporação, na busca do aprimoramento técnico-profissional de seus quadros.

O corpo da PM goiana, com seu vibrante e pulsante coração, que bate em uníssono com os corações de todos os elementos da Corporação, em um só tom, harmônico e vigoroso, lança seus benéficos tentáculos por todos os rincões do nosso Estado, na ânsia responsável de sanear a ilegalidade e manter a serenidade da paz social, comandada no seu pulsar pela APM que, como se fora cérebro desse concerto, forja e disciplina os elementos de suas unidades, propiciando a ratificação da mais óbvia das verdades: a soma de boas e bem formadas individualidades, só pode gerar e manter uma Polícia forte, útil, inteligente, progressista e humana...

**PROTÁSIO ARAÚJO FERNANDES -
TEN CEL. PM
Comandante da APM**



Por outro lado, há uma preocupação constante com a formação e especialização de nossos profissionais, desde a seleção, mais rigorosa, até sua posterior educação policial militar. Vários cursos foram implantados, como o Curso de Técnica de Ensino (CTE) - para Oficiais subalternos -, o Curso de Auxiliar de Ensino (CAE) - para sargentos; e outros foram reativados, como o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) - para capitães.

Muito se tem feito, porém sabemos que nossa missão não acaba por aqui, temos ainda muito a evoluir. As dificuldades são enormes, mas com dedicação, seriedade e, sobretudo, muito trabalho, haveremos de sobrepujar os obstáculos, a fim de termos profissionais capacitados e dignos de ostentar e elevar o nome da Polícia Militar do Estado de Goiás.

O sistema de ensino na Polícia Militar tem sido uma constante preocupação da cúpula da Corporação. Todos os esforços têm sido dispensados no sentido de que sejam entregues à sociedade, profissionais cada vez mais aptos a desempenhar suas missões de maneira satisfatória.

Várias medidas têm sido tomadas para a melhoria do nível profissional de nossos Policiais Militares. Temos nos desdobrado para que nossos alunos possam aumentar seus conhecimentos técnico-profissionais, através de encontros, congressos, palestras, dentre outras medidas.

Apoio administrativo



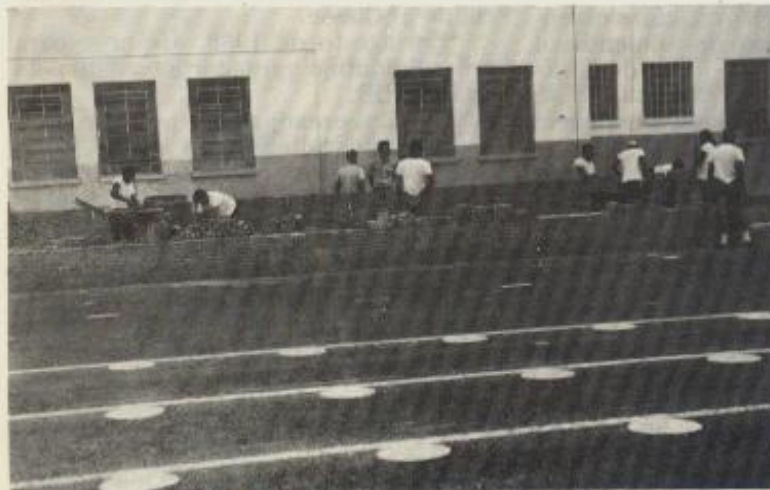
- P/1, P/2, P/3, P/4 e P/5
- Seção Técnica de Ensino
- Seção de Ensino Profissional
- Seção de Ensino Fundamental
- Seção de Meios Auxiliares
- Tesouraria
- Almojarifado
- Aprovisionamento
- Seção de Educação Física e Esportes (SEFD)



50 anos da Academia de Polícia Militar

Ontem:

... Já jóia rara



Hoje:

Brilho eterno.



CFO/1 - 1990

Aspirantes/1990



CURRICULUM VITAE

ROSIRON WAYNE DE OLIVEIRA, Delegado de Polícia de 1ª Classe, membro do Conselho Superior de Polícia, Vereador e Secretário de Estado para Assuntos Políticos.

Nasceu em Ipameri-GO, aos 07 de agosto de 1945, filho de Maria Mercedes de Oliveira e de Humberto Ferreira de Oliveira (falecido).

Completo seus estudos primários no Grupo Escolar de Ipameri-GO e Iniciação Agrícola em Urutai-GO.

Veio para Goiânia em 1958, terminou o 1º Grau e fez Contabilidade na Escola de Comércio de Campinas onde deu seus primeiros passos na política estudantil, ingressou na Faculdade Federal de Direito em 1966.

No dia 02 de julho de 1966 contraiu matrimônio com Sônia Nogueira de Oliveira e é brindado com o nascimento de três filhos: Rose-Merce de Oliveira em 1967 (terminando o curso de Fonoaudiologia), Rose-Marx Wayne de Oliveira em 1968 (aluno oficial do 3º ano da Escola de Oficiais da PM-GO, Presidente do Centro Acadêmico que foi fundado pelo seu pai) e Rosiron Wayne de Oliveira em 1969 (2º Tenente de Exército R2, encontra-se atualmente em San Francisco - Califórnia USA, trabalhando e estudando).

Em 1968 ingressou nas fileiras da gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás como aluno oficial e é declarado aspirante a oficial em 1970. É designado para o 1º Batalhão e ali permanece até 1974, já como 1º Tenente-PM.

Como aluno oficial fundou o Centro Acadêmico Major PM Cícero Bueno Brandão, fez circular o Jornal "O CADETE", estruturou o Cassino dos alunos e criou a Biblioteca.

Como oficial do 1º Batalhão de Polícia Militar, criou e construiu o Canil e a Companhia de Operações Especiais, hoje transformada em C.I.O.E., além de introduzir no uniforme a boina e o cinto preto.

Terminou o curso de Direito em 1973 e em 1974 prestou concurso para Delegado de Polícia sendo lotado no mesmo ano na cidade de Morrinhos-GO.

Permaneceu em Morrinhos até o ano de 1977 e ali com o seu pensamento voltado para o social, foi conduzido à Presidência do Lions Clube, onde na sua gestão muito foi feito pelas camadas carentes, como distribuição de alimentos e agasalhos, demarcação e início de obras para construção de sede própria. A Câmara Municipal lhe prestou homenagem pelos bons serviços prestados, tendo votação unânime. Enquadrado delegado de Morrinhos, respondeu várias vezes pela Delegacia de Caldas Novas e Pontalina.

A pedido, foi transferido para a cidade de Porangatu em junho de 1977 e ali participou da Fundação de Lions Clube, tendo sido também seu presidente. Na sua gestão, conseguiu, em caráter precário, o funcionamento da TV, reforma e iluminação do abrigo dos velhos, beneficiando com energia elétrica os bairros da periferia.

Foi transferido para a cidade de Jataí em 1979 e ali, com a participação de Lions Clube, Prefeitura e comerciantes teve grande destaque o seu trabalho na estruturação do trânsito local, sendo por isso homenageado pela Câmara Municipal, recebendo diploma de "MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO" com votação unânime. Muitos crimes foram elucidados, sendo notícia de primeira página em vários jornais.

Foi Delegado Regional de Polícia em Gurupi (hoje Estado do Tocantins) e Cidade de Goiás.

Em novembro de 1980 foi transferido para a cidade de Araguaína (hoje Estado do Tocantins) como Delegado Regional Municipal e responsável pelo serviço de Trânsito. Com uma área muito grande para policiar, tendo inclusive dois Estados nos limites (Pará e Maranhão), teve os seus dias por demais ocupados, recebendo sempre os elogios da OAB, Câmara Municipal e clubes de serviço, sendo por isso, promovido a Delegado de 2ª Classe.

Em 1982 é transferido para Goiânia e aqui foi adjunto do 6º, 5º e 1º Distrito Policial.

Em fevereiro de 1985 é designado

para exercer as funções de Diretor da Casa de Prisão Provisória e ali promove uma verdadeira revolução no Setor Administrativo Social. Proíbe qualquer tipo de agressão aos presos, reforma todo o prédio, transforma o pátio em quadra de esportes, permite aos detentos conduzirem TV e rádios para as celas, aumenta a assistência médica e dentária, introduz o atendimento de psicólogos, cria uma biblioteca com quase 8.000 (oitomil) livros. A cada dia da semana, no turno vespertino, abre as portas do presídio para os pastores, padres, enfim, todas as religiões. Introduz telefone público e conseqüente, inclusive, levar a 1ª Dama do Estado, na época, Dona Iris, para distribuir cobertores aos presos, dentre outros fatores levados a efeito com o objetivo único de recuperar o homem, levando-o de volta à comunidade e à família, com nova mentalidade de SERVIR e NÃO VOLTAR A DELINQUIR, pois nenhuma homem nasce BANDIDO. Sua presença foi tão marcante que, na sua saída da C.P.P., os detentos fizeram greve e começaram a quebrar tudo exigindo o seu retorno.

Em 1986 foi designado para titular do 1º DP e também pelos serviços prestados foi promovido a Delegado de Polícia de 1ª Classe.

Em agosto de 1988, afasta-se para ser candidato a vereador e é eleito pela sigla PMDB.

Como vereador, sempre teve seu pensamento voltado para a SEGURANÇA, principalmente, o TRÂNSITO, sempre vigilante nas sinalizações verticais e horizontais, sendo autor de vários requerimentos e projetos neste sentido.

Participou de todos os movimentos em prol da melhora salarial dos policiais civis e militares e é sua BANDEIRA a luta pela ISONOMIA salarial. A educação, meio ambiente e saúde, também fazem parte de sua meta. Participou ativamente na elaboração da Constituição Municipal.

É convidado para integrar o 1º Escalão do Governo do Estado e em 09 de janeiro de 1990, assume a Secretaria de Estado para Assuntos Políticos, onde exerce a função até hoje.

Possui vários cursos, dentre eles:

- Curso de Contabilidade - Escola Técnica de Comércio de Campinas - 1965;

- Curso de Formação de Oficiais (CFO) - 1970 - Polícia Militar do Estado de Goiás;

- Curso de Cinofilia - Polícia Militar de Estado de São Paulo, em 1971;

- Curso de Direito, pela Faculdade Federal de Direito (UFG) em 1973;

- Curso de Delegado de Polícia - Academia de Polícia Civil - 1974;

- Curso de Aperfeiçoamento de Delegado de Polícia - Academia de Polícia Civil, em 1981;

- Curso Superior de Polícia - Academia de Polícia Civil, em 1987;

- Curso de Direito Administrativo - Academia de Polícia Civil, em 1988;

- Curso de Direito Constitucional - Academia de Polícia Civil, em 1989;

- Curso de Direito Civil - Faculdade Federal de Direito; (UFG);

- Possui vários estágios e cursos profissionalizantes.

Comandantes que por aqui passaram



CEL PM Lindolfo E. dos Passos



MAJ PM Cícero Bueno Brandão



TEN CEL PM Walfredo C. Maia



TEN CEL PM Hélio Teixeira



TEN CEL PM Odênir Barbosa



MAJ PM Ricardo Pires de Castro



CAP PM João Alves da Costa



TEN CEL PM Antonio B. dos Santos



TEN CEL PM Ary Viterbo S. Leite



MAJ. PM Carlos Costa



CEL PM Agripino D. Gualberto



TEN CEL PM Hozanaí de A. Almeida



TEN CEL PM Manoel de A. Pires



MAJ PM Luiz Jacinto Duarte



CEL PM Euwaldo Vaz



TEN CEL PM Dalton R. de Freitas



TEN CEL PM Francisco de S. Pires



CEL PM Geraldo A. de Freitas



CEL PM Uzimael G. Pereira



TEN CEL PM Sebastião de O. e Sousa



CEL PM Álvaro Alves Júnior



TEN CEL PM Valdir M. de Moraes



TEN CEL PM Rubens de O. Machado



CEL PM Lúcio Borges



CEL PM Paulo Alves da Silva



TEN CEL PM Joneval G. de Carvalho



TEN CEL PM José Silveira Lima



ENSINAR

O puro ensinamento não provém do catedrático, cujas teorias sejam estereis aos conceitos pragmáticos do viver. Aqueles que cumularam experiências de vida, quer sejam catedráticos ou não, estes sim são fontes do saber e facilmente ensinam.

A nossa Academia percorreu cinquenta anos de experiências, existência pautada pelo integral desenvolvimento do homem. O êxito de qualquer instituição depende do sucesso daqueles que norteiam seus atos, conduzem seu destino. Quantos Sargentos formamos e aperfeiçoamos. Estas tarefas, por mais alto que seja o "turnover", sempre ocasionam a sedimentação de conhecimentos, a transferência de experiências. (Mesmo quando) Outras atividades (sejam) mais atrativas, com melhores salários, subtraem anualmente da PMGO, centenas de profissionais. Quanto aos oficiais, o Estado de Goiás pratica verdadeira economia em não mais mandando seus alunos para receberem a formação profissional básica em outras corporações. Por meio do CFO a PM de Goiás, possibilita verdadeira padronização de procedimentos e conceitos. O Oficial formado diretamente em Goiás, no dia seguinte ao de sua formatura, já reúne condições plenas de trabalho em qualquer unidade ou serviço, cidade ou região do Estado.

Quanto sacrifício e devotamento. Tudo iniciou com a vinda para Goiás do Maj. Cícero Bueno Brandão, que embora pertencente à Força Pública do Estado de São Paulo, transferiu-se para Goiás, deixando para trás uma Corporação desenvolvida, bem equipada, valendo ressaltar que nas décadas de quarenta e cinquenta, a coirmã de São Paulo tinha até um considerável corpo de aviação, o desenvolvimento, por certo, mais que o da nossa modesta PM. Para fazer uma analogia, a proporção, sem medo de errar, era de um para vinte (1:20). Mesmo assim, o Major Cícero Bueno Brandão ofereceu-nos a semente de saber e dedi-

cação. Nossas homenagens prestamos ao seu filho Dr. Murilo Brandão, que, como nossa Academia, ficou plantado em Goiás para sempre.

A Polícia Militar de Goiás, não tendo cursos, convidava Sargentos do Exército para ingressarem em suas fileiras como Oficial, desta forma, tivemos excelentes Oficiais, verdadeiros comandantes. Como exemplo, citamos o saudoso Coronel Ferraz e o Coronel Lindolpho Emiliano dos Passos. Serviram bem a uma época, e como serviram.

No início, Departamento de Instrução Militar-DIM, que com alguma experiência e muita coragem, apesar de modesto Anexo do Comando Geral, já na década de 50, formou inúmeros Oficiais e com muito êxito, diga-se de passagem. Foram Oficiais de muitas qualidades, corresponderam, brilharam e fizeram brilhar a nossa PMGO. Lembramos com respeito do Carlos, Hozana, Líncon, Neto e tantos outros. Verdadeiros amigos e defensores de seus comandados.

Nossa Academia muito contribuiu para o engrandecimento da Polícia Militar, sedimentando conhecimentos e princípios basilares de nossa estrutura hierárquica. O curso regular de Formação de Oficiais, ao eliminar de vez a diversidade de origem, formação e conceitos, trouxe ao longo dos anos, o benefício do atual conceito da PM, como sendo uma instituição sólida em seus princípios.

A regularidade dos cursos possibilitou aplicar as regras da sadia hierarquia e disciplina, colocando a descoberto uma instituição confiável.

No caso do CFO, institucionalizou-se a verdadeira porta de acesso da carreira do Oficialato. A carreira tornou-se nítida, mesmo aos pioneiros da nova escola, que foram forjados na têmpera de aço dos abnegados aspirantes de 1965. Queremos enaltecer neste mister a pessoa do saudoso Wilson, que, em assumindo uma responsabilidade maior, se expôs, não trabalhando com subterfúgios, superou dificuldades de toda ordem. Sua maior vitória foi por certo haver superado a si mesmo.

Queremos ainda registrar a contribuição daqueles que embora não possuindo curso regular de formação, também conviveram com carências, muito contribuíram com a nossa Polícia Militar dos anos 60. A história do CO, dos intendentes, dos CPOR, revelam uma passagem de sacrifícios e sublimação. Se para nós do CFO a situação era singular, para eles era, muitas das vezes, constrangedora. Só quem viveu aqueles "muros", sabe aquilatar a importância da Academia e a regularidade de nossos cursos. O fato é que superamos. Hoje temos uma Academia conhecida e respeitada, não só em Goiás como em vários Estados da Federação, pois formamos várias dezenas de Oficiais que já exercem comandos em outras corporações. Ainda assim estamos aprendendo, e desta forma é que buscamos o melhor entendimento de: CFO - Acesso ao Oficialato, modelador

de civis e praças ao desempenho das atividades de Oficial, formação de líderes por excelência.

Hoje, superior sob todos os aspectos. O currículo, o corpo docente, o amparo legal e, principalmente, o reconhecimento da comunidade Acadêmica em Goiás e no Brasil são provas dessa afirmação.

INTERSTÍCIO - Tempo que deve passar o Oficial num determinado posto para, no desempenho do comando de uma fração de tropa ou executando os mais variados serviços, cristalizar uma personalidade de chefe, finalmente amadurecer.

TEMPO ARREGIMENTADO - Tempo que passa o Oficial por unidades e serviços da atividade fim da corporação, exigência cujo resultado/objetivo é uma maior versatilidade. Ainda assim elimina o Oficial bisonho, bitolado ou incapaz de estar pronto, ECD.

CURSOS - De aperfeiçoamento e especialização - o primeiro imprescindível por permitir uma reciclagem do Oficial; o segundo, uma vantagem a mais por ampliar os horizontes. Em ambos os casos servem como lentes de aumento e alcance. Todo custo é investimento de retorno certo.

CURSO SUPERIOR DE POLÍCIA - instrumento de universalização de conhecimentos, estreitamento de relações com outras corporações e aquisição de autoconfiança, principalmente no trato com o mundo político-administrativo do Estado. Longe de ser um meio de aumentar os proventos da inatividade, deveria ser visto como exigência para o engrandecimento da instituição.

AUTORIDADE - Exteriorização de vontade, um misto de firmeza e brandura, é irmã do moral elevado, resultante da associação de competência, enquanto capacidade técnica e faculdade legal.

Toda instrução deve ter um objetivo, no nosso caso também elegemos uma finalidade para nossas palavras. Ensina-mos sobre parte da história da Academia, sobre o CFO, Tempos e Cursos, para sintetizar a idéia de que devemos preparar homens capazes de compreender os encantos e desencantos de seus comandados. Líderes experientes, capazes de conduzir seus comandados ao sucesso. Tudo isto nos ensina a nossa Academia e tantos outros campos do saber e, trato da coisa pública. Fôssemos relatar toda a história da Academia, por certo faríamos injustiça e depois nos faltaria domínio necessário para tamanho feito.

Finalmente, entendemos que a Polícia Militar de Goiás deveria prestar uma homenagem a um de seus mais ilustres benfeitores, dando um nome a nossa Academia. Para tanto sugerimos respeitosamente os nomes de Cícero Bueno Brandão, Antônio Bonfim Rodrigues dos Santos, Hozaná de Araújo Almeida ou Carlos Costa. Precisamos honrar os nossos antepassados, criar história para o verdadeiro ensinamento, objetivo final da Academia.

Lúcio Borges
Ex-Comandante da APM

Polícia Militar do Estado de Goiás

Cinquenta anos de saga acadêmica



Dezoito mil noites que se perpetuam ao som melancólico de um clarim, anunciando o silêncio! E ao som imperativo do mesmo clarim dezoito mil sóis raíam no alvorecer de alguns milhares de jovens que um dia cruzaram os umbrais desta Unidade Escola!

Cinquenta anos! Quase uma eternidade na consideração apressada do homem na sua juventude inquieta e sonhadora! O tempo! Lento e calmo, mas inalteravelmente imponderável!

Outros sóis virão e passarão, e outros milhares de jovens terão cruzado os umbrais que outros, um dia, também cruzaram! Muitos ficarão no anonimato, mas outros, e não poucos, terão perpetuado seus nomes por algum tipo de serviço relevante, com certeza!

Falamos do homem e da instituição. Do homem que passa, e da instituição que fica; daquele que passa e deixa um acervo imenso de realizações. Desta que fica e assume os contornos daquele que a edificou: com certeza, o homem e a instituição!

Falamos do homem e da Academia, que outrora se chamou DI.

Pequeno e frágil, quase insignificante, há cinquenta anos nascia o Departamento de Instrução, ou simplesmente DI, da Polícia Militar de Goiás, graças ao descortino e à determinação daquela geração de chefes milicianos de 1940. O DI que ocupava uma sala exígua do então 1º Batalhão de Infantaria, ou apenas 1º BI, que nômade como tudo, à época, na incipiente Goiânia, se sediava ora aqui, ora ali, inviabilizando praticamente o funcionamento regular dos cursos na Corporação.

O DI foi criado em 11 de junho de 1940. Superada a fase de sua infância, quase obscura, começa a apresentar, na adolescência, alguns momentos de intenso brilho, formando Oficiais do mais expressivo teor qualitativo, em cujo labor se desenhou, seguramente, o projeto de atualização da Polícia Militar às novas realidades de um Estado que emergia do obscurantismo da interland brasileira para uma unidade federativa que acolheria, dentro em breve, em seu regaço, o cérebro das altas decisões nacionais - Brasília. Seria uma injustiça, sem reparo, se não trouxéssemos à lembrança nomes exponenciais que perfilaram na pugna em que serviram acalentar os so-

nhos de várias gerações acerca de uma Corporação dotada de um ensino profissionalizante, como os dos saudosos Coronéis PM Antônio Bonfim dos Santos, Carlos Costa, Hozanah de Araújo Almeida, ou nomes como os dos coronéis PM R/1 Geraldo Antônio de Freitas e Benedito Barreira de Moraes, ou como o do Major PM R/2 João Alves da Costa (desembargador no Tocantins). Todos daquela boa safra de Oficiais da década de 1950. Nesses homens repousa boa parte do progresso extraordinário alcançado pela instituição.

De 1957 a 1960 o estabelecimento de ensino da PMGO mergulhou na idade média de sua existência, e não realizou os cursos de que necessitava a Corporação, que ia tendo o provimento das graduações e postos dos inferiores aos mais elevados, através de promoções daqueles que se destacavam na simpatia do Comando, inconfundivelmente político, apenas. Com isso, o recrutamento de seus homens foi descendo a níveis ameaçadores, até que, em 1961, depois da chegada em fins de 1960, dos Aspirantes (hoje coronéis da reserva) Ademar Ângelo de Rezende, Sebastião de Oliveira e Souza, Uzimael Gonçalves Pereira e Agnaldo Donizerth Soares (hoje juiz de Direito em Goiânia), concluintes do CFO no DI da coirmã de Minas Gerais, deu-se início aos cursos de formação de cabos e de sargentos em Goiás, os quais funcionaram precariamente na Rua 90, esquina da Rua 115, no Setor Pedro Ludovico, onde se instala atualmente a Divisão de Treinamento da Celg, bem próximo à Diretoria de Apoio Logístico - DÁL. Parecia curso de Guerra na Selva, no meio do bosque que, à época, cobria maior área do que hoje.

Aqui é onde a saga se apresenta como inolvidáveis hábitos guerreiros! Pugna árida, só vencida mercê da bravura e da determinação.

De Minas chegava a segunda turma, em 1963, em que figuraram nomes ilustres como o do Major PM R/1 Ézio Bento e o do Cel PM R/1 Waldir Martins de Moraes. Este último inclusive comandou esta Unidade Escola com exemplar dignidade. Ainda de Minas chegava, em 1964, a terceira turma, integrada dos atuais Majores PM (da reserva) Benedito Silva de Souza, Mário Porffirio Nunes, Coleman Elias Campos, Nilho Sebastião Naves e Jessé Vieira Grillo, e do Cel PM R/1 Eurípedes Fernandes de Moura.

No ano seguinte, isto é, em 1965, ali por volta de abril, chega, do Rio de Janeiro, o maior contingente de Aspirantes da história de Goiás para, logo em outubro, e mais uma vez de Minas, chegar a turma do insigne Cel PM Cícero Camargo Prado, atual Comandante Geral da Corporação cuja administração tem primado pela preservação de certos princípios indispensáveis, notadamente os de moralidade e de probidade administrativa, aliás, o que foi característica marcante das tradições mineiras difundidas com profusão também no ensino policial militar da época, e na mesma esteira os coronéis PM R/1 Benedito de Souza Neto, Lúcio Borges, Raimundo Jácome de Brito, Solon Rodrigues Cardoso e o saudoso Cel PM Wilson Mendes Pereira, a quem a Polícia Militar de Goiás muito deve. Oficiais que, efetivamente, foram mar-

Ainda no mesmo ano de 1965, em dezembro, chegava de São Paulo a turma dos coronéis PM Luiz Carlos Valadares Veras, Emanuel Barbosa da Silva, João Batista de Oliveira e José Sebastião de Abreu Filho, os dois últimos já na reserva. O último, é juiz de direito de Rubiataba.

Com essa nova geração de Oficiais formados nos três Estados da Federação, O CFO já podia funcionar, definitivamente, em Goiás, e de fato voltou a funcionar no DI, a partir de 1966, num grande desafio aos jovens cuja infância vai aos poucos se impondo.

Aceito o desafio, o DI nunca mais deixou de crescer através de um funcionamento regular: nos anos de 1963 e 1964, na sede que lhe foi edificada no Setor Pedro Ludovico, ali nas proximidades do seu então acantonamento, e a partir de 1965 na atual sede, em permuta com o 1º BPM, aqui instalado em 1958.

A primeira turma de Aspirantes formada pelo DI, depois desse desafio, saiu em 1968, na qual se destacava a figura ímpar do Cel PM RUBENS DE OLIVEIRA MACHADO, atual Diretor de Ensino da Corporação, cuja capacitação técnico-profissional e cristã é digna de encômios. Nos anos de 1969 a 1971, já agora com a denominação de Centro de Formação e Aperfeiçoamento, ou CFA (Decreto Nº 145 de 11 de junho de 1970), foram aqui realizados três CAO. A partir de 1972 nossos capitães passaram a fazer esse curso em outras Unidades da Federação, desde Recife a Curitiba e Florianópolis, e a partir de 1988 voltou a ser feito aqui na Academia de Polícia Militar, ou APM, denominação que recebeu do Decreto Nº 2593 de 15 de maio de 1985).

A APM, majestosamente no nome e, principalmente, em realizações, não só alcança a sua emancipação orgânico-estrutural e funcional como ingressa, definitivamente, na idade da razão! De uma população escolar diminuta e irregular, altamente heterogênea, nos primórdios de sua existência, eleva-se hoje a um contingente anual de mais de quatrocentos alunos e não sofre mais solução de continuidade. Tornou-se irreversível, e sua grandeza não se restringe mais ao âmbito interno do Estado, mas já se tornou uma estrela de raro brilho na constelação de suas congêneres no cenário nacional. Sua magnitude é realçada com a presença de alunos de outras Polícias Militares, de pelo menos uma dezena de outras Unidades da Federação.

Valeu a pena?

"Tudo vale a pena, se a alma não é pequena!"

... e depois de cada jornada, de cada anúncio de silêncio ou de alvorada, ao som do clarim melancólico ou estridente, a APM se vê crescida e pujante na determinação da raça e da vibração dessa juventude que, seja no pátio ou nas salas de aula, nas quadras de esporte ou no stand de tiro, nas jornadas de campo ou de rua, dá continuidade a esta história que começou há cinquenta anos ou há dezoito mil noites!

BENEDITO SILVA DE SOUZA
MAJOR PM R/2.



O Cel Lindolpho Emiliano dos Passos nasceu na cidade de Goiás, antiga capital do Estado, no ano de 1900. Filho de Antônio Emiliano dos Passos e Cândida Milameixas Passos. Foi seminarista até aos 16 anos de idade e aos 19 anos ingressou nas fileiras do 6º Batalhão de Caçadores,

Turma Cel Lindolpho Emiliano dos Passos

onde serviu ininterruptamente por onze anos, aprendendo ali os produtos peculiares do dever militar, que são obedecer e comandar, instruir e ser instruído.

Deixou o Exército no ano de 1930 para servir à Força Pública do Estado, em comissão no posto de Capitão, por decreto da Junta Governativa do Estado. Participou ativamente das revoluções de 1924, 1930 e finalmente a Revolução Constitucionalista, que eclodiu no Estado de São Paulo, no ano de 1932. Ali demonstrou coragem, capacidade e sobretudo espírito patriótico.

Em 1987 (aos 87 anos de idade) lança o livro "Goiás de ontem, memórias militares e políticas", onde narra com habilidade e minúcias, toda a sua vida militar. O Cel Lindolpho

produziu com essa obra um exemplo para jovens que ora iniciam seus primeiros passos nessa longa caminhada.

Permaneceu no serviço ativo por mais de 30 anos, sempre compreendendo as mais variadas missões, apaziguando contendas, desbaratando rebeliões ou enfrentando o risco da própria vida, perigos e turbulências.

Faleceu aos 88 anos de idade, perfeitamente lúcido e com invejáveis condições físicas para alguém com sua idade.

Os Aspirantes/90 sentem-se honrados em ter como patrono pessoa que muito contribuiu para o engrandecimento da nossa gloriosa e centenária Corporação.

DESABAFO

Muita coisa aconteceu nesses quase três anos. Aqui ficou muito suor, muito sangue, muita lágrima.

Novos conhecimentos, novos amigos, nova vida.

É engraçado como a vida muda, assim, de repente. Parece até que foi ontem, quando um jovem e inexperiente, que não conhecia quase nada sobre a vida, almejou um ideal que julgava seria o melhor; que faria dele alguém.

Não era querer muito, mas, sem saber, ali começava uma longa jornada, árdua e muito dura. No começo a adaptação foi muito espinhosa, pois para um civil, que nunca havia tido contato com a vida militar, essa mudança repentina não era nada fácil.

A saudade de casa batia forte, o peito doía, mas mal sabia ele que as dificuldades estavam apenas começando.

Ele tentava fazer tudo certo; cumpria tudo o que lhe ordenavam, e procurava fazer bem feito; eram missões e mais missões, não lhe faltavam vibração e voluntariedade, mas isso de nada lhe adiantava. As coisas não davam certo para ele. Estavam sempre pegando no seu pé.

O tempo passava e nada melhorava.

Começou assim, a se revoltar com aquela situação. Via tantos outros errarem e nada lhes acontecia.

A lealdade, honra e justiça que tanto pregavam era utopia, era falso. Seu grande erro foi tentar levar essas virtudes onde elas não existiam.

Parecia até que a seleção que faziam era contrária, que os propósitos a que se destinava a sua formação eram inversos. Estavam lhe ensinando o espírito da covardia e do medo, ensinando a aceitar tudo de cabeça baixa, a se calar ante as injustiças, a não pensar, a não agir, desprezando os maiores bens do homem, a dignidade e a coragem para lutar. Até que num dado momento ele passou a questionar o sistema, e como aqui eles não gostam de quem questionava, passaram a marginalizá-lo e a persegui-lo. A sua consciência do que era justo e honesto, a sua humildade, a sua força de vontade, a sua pureza, enfim, tudo de bom que ele cultuava e pregava e praticava, começou a ruir.

Ele via seus esforços de melhora indo por água abaixo,

suas forças se exaurindo. Não entendia direito o porquê, mas tinha sempre alguém no seu caminho, dificultando as coisas; chegou a pensar que não suportaria, mas como diz o ditado: "A força aumenta em proporção da carga". Assim, todas as tentativas de desviá-lo de seu caminho, de mudar suas atitudes, sua maneira de pensar e agir não tiveram êxito.

E hoje, ao ser declarado Aspirante, ele vangloria-se em dizer que continua o mesmo jovem, puro e idealista; mas mais maduro, experiente e capacitado a enfrentar as situações difíceis, os obstáculos que a vida nos impõem, pois as almas viris podem vergar por um momento, mas não quebram jamais; e ele leva consigo duras lições de vida, cicatrizes profundas, marcas que o tempo não apagará que serviram para reforçar seu caráter e seu conceito de justiça e, tenham certeza, ele fará tudo o que estiver ao seu alcance para cultivar, praticar e pregar tudo o que é honesto, digno e justo. Justiça para haver coragem, coragem para lutar, lutar para viver. Viver. Ou morrer, mas lutando.

ASP MAXWELL



los que servem para medir a sua persistência.

Quando cheguei a esta escola, eram grandes as barreiras a transpor, por isso, os ensinamentos adquiridos em outra caserna (Marinha do Brasil) foram de grande valia. Pois como todo combatente, o marinheiro é amante da paz. Mas ele sabe que se navegar é preciso, muito mais que isto, é preciso estar sempre preparado para lutar. Afinal, ele tem todas as responsabilidades de qualquer combatente. Só que no caso dele, o chão balança.

Agradeço:

A Deus, pela graça de chegarmos até aqui.

Ao Estado, pela honrosa missão que hoje nos confia.

À Polícia Militar, pela confiança que não será desmerecida.

Aos meus pais e minha namorada, pelo incentivo e apoio.

Aos professores e instrutores, pelos valiosos ensinamentos.

A cada um e a todos aqueles que, no anonimato, contribuíram para a realidade deste dia, muito obrigado.

Uma característica do ser humano é viver em constante busca de objetivos. Porém, muitas vezes o caminho a percorrer é cheio de obstáculos.

ASP OF PM LOUZA

Cezar Augusto F. Bastos, nascido em Morro do Chapéu-BA, filho de Joaquim e Argentina Bastos.

- "Hoje eu sei do medo, da saudade dos filhos. Hoje eu sei da falsidade, da calúnia e das cobranças macabras de um estúpido quartel.

Hoje eu sei do ódio, da incerteza e da prepotência. Ah, e como me preocupa na vida esta tortura comedida! Mas, apesar do sofrimento, hoje me sinto pronto para trilhar o caminho do Oficialato, pois venho destes anos e deles dou testemunho."

ASP OF PM BASTOS





Valho-me deste momento para externar quão grande é minha alegria por ter vencido esta etapa a qual me propus. Moacir Duarte da Silva Filho: Maria José da Silva D.N.: 11/12/62, inclusão na PMGO 15/02/82 Sirvo-me ainda, para agradecer às pessoas que em todos os momentos me

apoiaram, procurando conformar-me, e mostrar-me que o esforço seria um dia recompensado. Agradeço aos meus colegas de turma pela força do dia-a-dia, pelas brincadeiras, que sempre tinham por objetivo elevar o estado de ânimo para a luta árdua. Por fim, agradeço à minha

mãe, que muitas vezes rezou e até passou noites em claro preocupada comigo, e hoje, posso lhe dizer que a luta foi vencida. Eu consegui e dedico a você esta vitória. Aspirantes, a luta reinicia novamente e agora é para valer. Sejam felizes e boa sorte!
ASP OF PM DUARTE



Marizeth de Fátima da Paz
Natural de Santa Cruz de Goiás-GO
Filha de: Isaac José de Paz Mendonça (in memoriam) e Ermínia Alves Mendonça
Papai, mesmo ausente, o senhor me transmite forças. Obrigada.
Mamãe, aproveito este pedacinho cedido a mim para lhe dizer o tamanho de minha gratidão. No decorrer de meu curso, nas manhãs friorentas em que eu acordava e a senhora me cobria de carinho.
Nas entrelinhas da vida, existem aqueles heróis anônimos.
Heróis, obrigada!

ASP OF PM MARIZETH





Júlio César Antunes Maciel, natural de Itumbiara-GO, filho de João Antunes Maciel e



Maria Marqueti Maciel.
“Um homem com ideal, tem um barco no coração e

uma bússola na cabeça. Por isso, não há tempestade que lhe afunde ou lhe tire o rumo certo.”

Ao Criador, os agradecimentos pela vida e saúde. Aos pais, o carinho e o amor indispensáveis à minha formação física, moral e intelectual. À noiva, pelo apoio. Aos amigos, pela amizade. À Corporação, por ter confiado a mim o Oficialato. Ao meu Estado, ao qual me orgulho de pertencer. E a mim, por acreditar em tudo aquilo que faço.

Na escola da vida aprendi a sobreviver e a gostar de muitas coisas que me dão alegria e prazer, como o esporte, a natureza e a música e, contudo, aprendi a gostar do militarismo, pois nele encontrei algo de muito raro: a seriedade.”

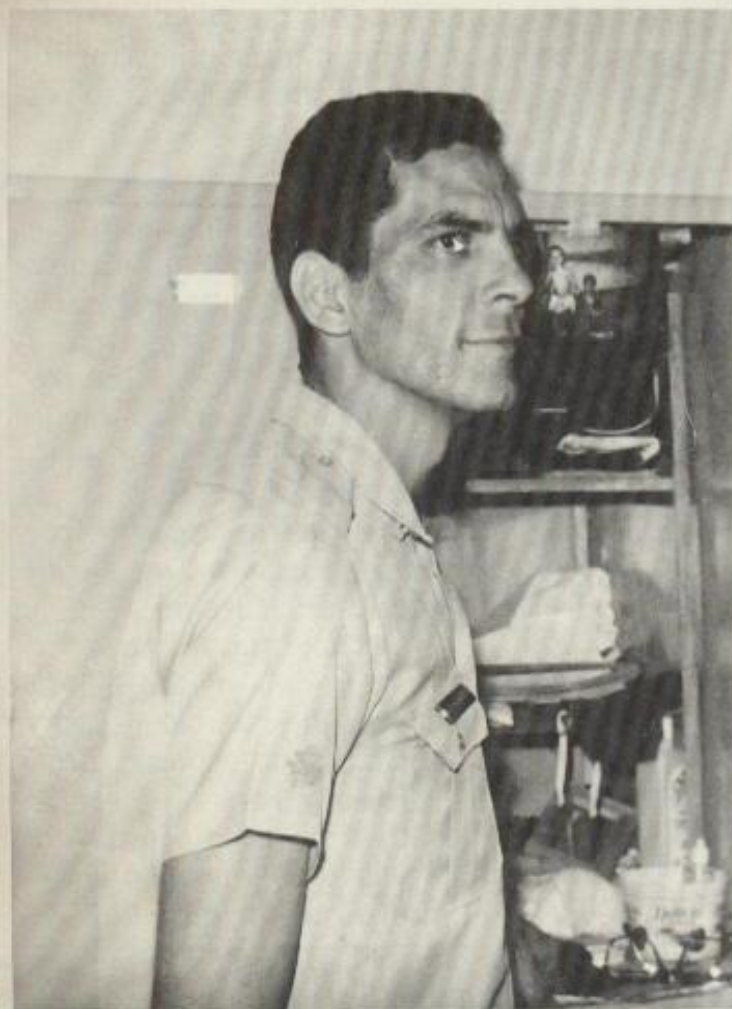
ASP OF PM JÚLIO CÉSAR



Adeilson Oliveira de Souza, nascido em 14/06/1964, na cidade de Bom Jesus do Norte-ES, filho de Waldyr Vieira de Souza e Júlia Fernandes de Oliveira.
“O Homem que não sabe e sabe que não sabe, é um humilde, ajude-o.
O Homem que sabe e não sabe que sabe, está dormindo, acorde-o.
O Homem que não sabe e não sabe que não sabe, é um monstro, fuja dele.
O Homem que sabe e sabe que sabe é um sábio, pode segui-lo.”

ASP OF PM ADEILSON





Filho de dona Alzira Valente, mulher de fibra e de coragem, a qual me orgulho de filho ser.

Esposo de Ivanilda da Silva Valente, mulher especial que Deus colocou em meu caminho, auxiliadora, encorajadora e amiga, saiba que ao longo de nossa vida juntos, aprendi a respeitar você, assim como as estrelas respeitam o brilho do luar, porque sabem que como este, só existe um único no mundo.

Pai de três lindas criaturas, que na inocência de crianças, admiram seu pai, talvez como um sábio; embora saiba que este conceito certamente mudará, saibam que vocês são por demais importantes e muito ajudaram nesta conquista. A cada chegada um abraço forte e inocente, na saída algum choro até se acostumarem com as despedidas constantes e certas.

Agora chega ao fim. Não poderia deixar de agradecer a todos vocês que participaram dessa vitória.

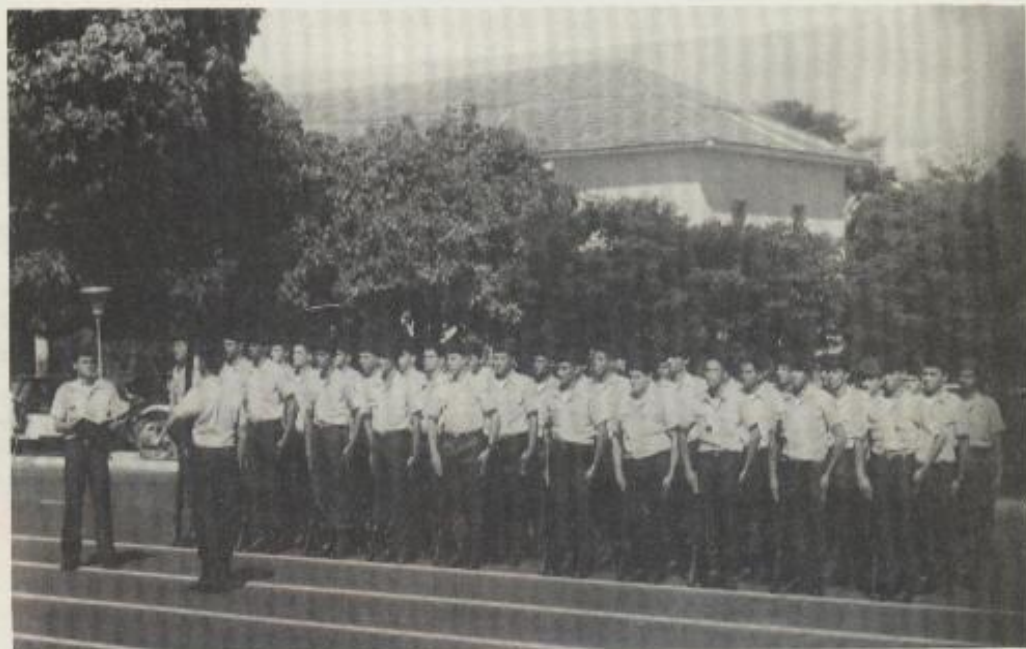
Um abraço, vencemos!

E ao Senhor, arquiteto dos arquitetos, criador de todas as coisas, também criou esta conquista. Muito obrigado.

ASP OF PM VALENTE



Sinto uma satisfação enobrecedora ao receber essa promoção que me é conferida por mérito após uma



escalada árdua, através de uma educação polidora. Recrutado por três vezes, passei por vários cursos da Polícia Militar; por essas passagens hierárquicas, meu intuito sempre foi aprimorar meus conhecimentos e me autoprofissionalizar para melhor servir à comunidade. Hoje, realizo a aspiração antiga de um recruta que pertencia ao 7º BPM e sonhava com o Oficialato. Estou dando uma satis-

fação a meus familiares e amigos que acreditaram em meu potencial, fornecendo-me um apoio indispensável para que eu pudesse suportar as intempéries que surgiram no transcorrer do curso. A essas pessoas quero registrar meus sinceros agradecimentos e convidá-las para que juntos brindemos nossa vitória.

ASP OF PM CELSO



GRATIDÃO

A meu pai, o Deus vivo,
Embora não o vendo,
Dedico um altar
E nele deposito minhas lágrimas de
gratidão.

A meus pais,
Que tanto tempo a mim dedicaram
Em tácitos esforços e sacrifícios de
seus descansos

Proclamo minha gratidão.

Pai,
A ti, o Senhor das circunstâncias;

Pais,
A vocês, o meu alicerce;
A este duo que a tudo assistiu
Sou eternamente grato.

OBRIGADO!!!

ASP OF PM ANDRÉ Luiz Gomes
Schröder



Até aqui, tem me ajudado o Senhor, que é poderoso e vive. Sem Ele não haveria, neste momento, agradecimentos. Deus! estás vivo na minha vitória e alegria de com os meus comemorar. Sou grato a ti.



Agradecimentos: ao meu pai, que em seu descanso, de alguma forma, possa participar desta alegria, que em vida, creio eu, seria de uma imensidão... Mamãe, à senhora, de quem tomei parte de sua vida,

que poderia nesse período, ser intensamente vivido, porém dedicara parcela dele a mim, com esmero, carinho, severidade e cuidados de mãe, amor e dedicação, não só na formação física do ser que gerara, mas também, da personalidade e caráter firmados em seus ensinamentos e créditos de que me fazem pessoa e homem que sou. À esposa e querida companheira, que partilhara comigo cada momento, dividindo todos de igual modo, fossem bons ou difíceis; meu alento no desânimo, a força de quando exausto, o auxílio ou a ajuda eficiente na necessidade, amor e dedicação e, mãe de minha felicidade maior, nosso filho. Allis! a você tudo dedico.

ASP OF PM GEOVÁ

QUE A PARTIR DESTA DATA EU ME TORNE COMO...

... "A partícula antimaterial, sutil, imensurável e eterna.

Que após um determinado período me liberte do cativo material, por intermédio da partícula material.

Não devo e não temo a aniquilação antimaterial, pois ela sobrevive à aniquilação dos mundos materiais".

Assim, poderei tornar parte da força vital, que jamais nasce, nem é criada, mas existe **ETERNAMENTE**.

ASP OF PM PEDRO CASTELÕES DE ARAÚJO JÚNIOR

Nascido em: 18/12/67

Filiação: Pedro Castelões de Araújo
Lázara Gomes de Araújo



ASP OF PMTO ANTÔNIO BENVINDO, nascido a 12 de dezembro de 1961, na cidade de Tocantínia-TO, filho de Manoel Benvindo Neto e Maria Martins Benvindo. Foi Soldado, Sargento e fez o Curso de Monitor de Educação Física. Companheiro de todas as horas, sempre disposto a ajudar a turma em todos os eventos que

participou. Durante o CFO destacou-se com brilhantismo na área de Educação Física e Desportos, ministrando aulas para vários cursos. Foi eleito presidente da Associação Atlética Acadêmica (AAA).

"Meus sinceros agradecimentos a todos que me apoiaram e ajudaram a

vencer mais esta batalha. Aos mestres, aos amigos e especialmente à minha família, que soube me entender e, muitas vezes, esperou em vão pelo meu regresso. Quero destacar, em especial, dois valerosos oficiais: CEL PM BENVINDO e TEN PM BENVINDO, que contribuíram para a minha vitória."



ASP OF PM JESUS NUNES VIANA
NASCIDO em: 23/12/64, em Goiás-GO

FILHO de: Cassimiro Nunes Viana (in memoriam) e Angelina Santana Cardoso Viana (in memoriam).

“Sei que está começando agora, porém tenho raça e disposição.

Sei que não receberei nada de graça, ainda bem, senão, como vou mostrar minha vontade de lutar e de vencer?

A batalha a ser travada é árdua e é preciso ser forte para enfrentar os perigos com o risco da própria vida. Contudo não pode ser diferente, pois assim jurei diante do Pavilhão Nacional.

Peço a orientação do grande Criador do Universo para que ilumine meus passos nesta longa caminhada, assim como me deu coragem para iniciar e não desistir.”

ASP OF PM VIANA

“Muito suor foi derramado; muitas lágrimas escorreram na face; aqui ficou um pouco de sangue... de vida... de centenas de horas longe da família e da pessoa amada; mas valeu o sofrimento. Hoje sou ASPIRANTE.”

Meu nome é JOSÉ RAMOS DE MORAIS, nasci aos 05 de julho de 1963, em Firminópolis-GO, filho de Osvaldino Sardinha de Moraes e Jovelina Maria de Moraes.

Aos meus pais, em especial, demais familiares, à minha namorada, meus amigos e administração da Academia, os meus agradecimentos pelo apoio nas



horas de dificuldades e desespero.

Ao meu Deus, ao teu Deus, Criador desse universo tão maravilhoso.

Agradeço a todos por



mais uma vitória conquistada.

“MISSÃO CUMPRIDA”.

ASP OF PM RAMOS



TAYRONE JÁCOME DE BRITO, nasceu em 30/06/68 em Goiânia-GO, filho do Coronel Raimundo Jácome Brito e da empresária Lúzia de Fátima Brito.

“Quero agradecer em especial aos meus pais, às minhas irmãs Kleyce e Keyla, parentes, amigos e à minha namorada, Edna Lúcia.

Enfim, a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que eu estivesse aqui... hoje.

Foram 3 anos difíceis, mas, venci.

Agradeço, acima de tudo, a Deus, por ter me dado forças para não tombar pelo caminho.

Amigos, aqui nos separamos. Sejam felizes.”

ASP OF PM TAYRONE



Quando aluno, adorava estar à frente da tropa, dando instruções e/ou realizando inspeções.

Tem como hobbies a pesca e o jogo de truco, além de ser um apaixonado pela música popular brasileira e pelo forró.

“Sou grato a um Ser Supremo pela saúde e força de vontade e aos

meus familiares, pelo apoio e incentivo, porém, ter chegado ao Aspirantado, que é o final de um começo, é mérito meu...”

... “Senhor, dai forças aos meus inimigos, para que possam presenciar os louros de minha vitória.”

ASP OF PM JOCIVANE



Nascido em 08/05/67, o ASP OF PM JOCIVANE CARNEIRO DA SILVA é oriundo da pacata cidade de Santo Antônio de Goiás - “Quiabo” - e ingressou no Curso de Formação de Oficiais três meses após ter sido promovido à graduação de 3º Sargento.



“Em excepcional ensejo, congratulo ao meu Deus, indelével por excelência, autor e consumidor da minha fé, que em todos os momentos da minha vida se faz presente. É Ele o responsável mor pelo êxito do qual sou investido. Jesus - no decorrer da minha vida, evidenciou-me com incontáveis privilégios que raríssimos distorceram. Entretanto, posuo a modéstia em perfilhar a minha insignificância perante o Senhor, mas sei que Ele outorgou sua vida em prol da minha.

Convencido que para Deus não há impossível, os meus olhos estão cravados na complacência e preeminência do Senhor, com a consciência imaculada e plena convicção d'alma de que não toscaneje o Senhor, pois é com íntima persuasão da vitória que exalto Deus nesta oração.”

Mineiro de Montes Claros, o ASP KLÉBER nasceu a

07/09/65, solteiro, filho de Lucinho e Juju, possui dois irmãos: Tim e Li.

Proveniente da vida castrense (PMDF) e de formação evangélica, o ASP KLÉBER sempre pautou por uma conduta ilibada, com responsabilidade, lealdade, honestidade e amor para com o próximo.

O ASP KLÉBER, com sua inteligência, se destacou com excepcional êxito durante o Curso de Formação de Oficiais, galgando o primeiro lugar, invicto durante os três anos de curso, sendo condecorado pelo Governador do Estado de Goiás com a Medalha do Mérito Intelectual. Não obstante, goza de um excelente conceito na Polícia Militar, pois obteve a maior média da Academia de todos os Cursos de Formação de Oficiais, que por aqui passaram.

ASP OF PM KLÉBER

Tudo na vida tem seu preço...

... Para chegar onde chegamos, tivemos que passar por tudo que passamos e para alcançar aquilo que almejamos, daqui por diante, talvez tenhamos que nos privar de muitas coisas. Esta privação será o preço, mas não podemos desistir...

...É preciso buscar sempre mais.

Agradeço a “todos aqueles” que deram força para começar e dar continuidade a esta busca...

... Por tudo;

Obrigado à família DE LIMA.

ASP DE LIMA

Filiação: Angelino Francisco de Lima e Maria Jandira Borges de Lima.

Naturalidade: Goiânia-GO.

Data de Nasc.: 19/10/65





ASP OF PM
**ROSÂNGELA
 PEREIRA DE
 MORAES**
 NASCIDA em 07
 de março de 1966
 FILHA de Adão
 Ferreira de
 Moraes e Luzia
 Pereira de
 Moraes
**MENSAGEM DA
 ASPIRANTE**
 "Viver é aceitar
 cada minuto
 como um milagre
 que jamais se
 repetirá."
 Ao Grande
 Arquiteto do
 Universo e a
 todos que
 contribuíram
 para a conclusão
 de mais esta
 página do livro
 de minha vida,
 minha eterna
 gratidão.

ASP OF PM
ROSÂNGELA



**ASPIRANTE OF PM MAURO
 FERREIRA VILELA**

Nascido a 14 de setembro de 1962, na cidade de Ituiutaba-MG, filho de Mário Guimarães Vilela e Nilza Ferreira Vilela, tem um irmão: Ricardo Ferreira Vilela.

Possui cursos de Digitação e Programação Basic/Cobol, Vitrinista, Análises Clínicas, Curso de Extensão Bíblica e Fotografia.

Grande admirador do esporte em geral e destaque no Voleibol,

chegou a defender vários clubes em Goiás e inclusive a APM. Detentor de invejável aptidão física, é possuidor de uma gama de medalhas.

Trabalhou em laboratório de bioquímica, para tal teve que frequentar aulas práticas de anatomia humana na UFG.

Ingressou no Curso de Formação de Oficiais em 01 de setembro de 1987. Seu hobby é a natureza. Tanto que foi responsável por todas as plantas da Escola de Oficiais.



"Ao nosso Deus que não é força cósmica e sim Força Viva, eu agradeço pela energia que me providenciou, porque enganosa é a graça e vã a formosura, ao homem só resta a coragem para vencer os obstáculos que provê sua existência.

Aos amigos, companheiros e a comunidade que nos apoiou, estaremos lutando para que vivam numa sociedade de paz."

ASP OF PM VILELA

Aspirantes 90



11 JUNHO

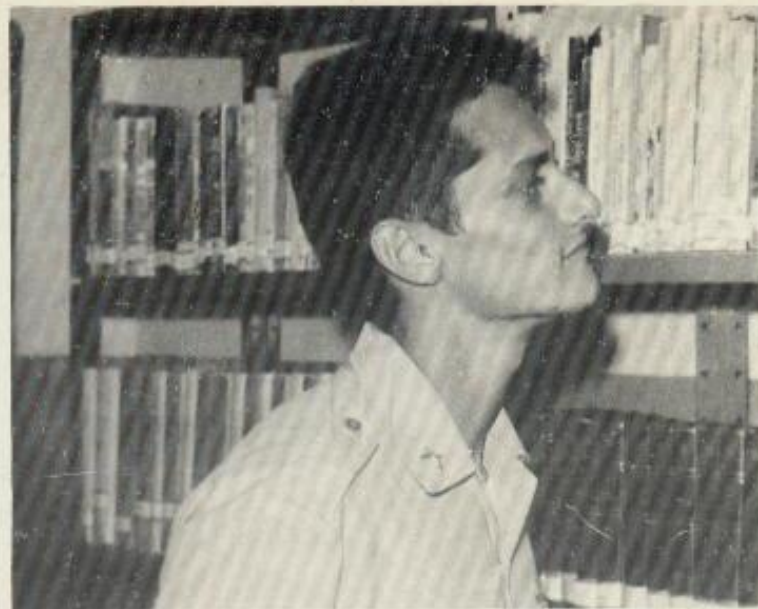


ACADEMIA DE P



JUNHO 1940

POLÍCIA MILITAR



Alberto Lacerda de Faria, filho de Guilherme Dalmácio de Faria e de Maria Helenita Lacerda de Faria, nascido em Rubiataba-GO, em 29/01/67.

Desde muito cedo, tive o exemplo de meus pais de lutar com determinação rumo ao objetivo a ser alcançado.

Hoje, alcançado este obje-

tivo, quero agradecer a todos que comigo passaram esses momentos decisivos em minha vida, principalmente a Deus, a meus pais, a minha noiva e a meus amigos.

... O tempo passará, independente de você crescer ou aprimorar.



ASP OF PM ERLI LEMES DE LIMA

Neste momento crucial de minha vida, em que minha alma está em júbilo, agradeço ao Senhor Deus por me fortalecer e guiar pelo caminho da vitória. Também a Deus agradeço por estar em meu lar, assessorado por minha mulher Nazaré e meus filhos Kirkpatrick e Thiarllen, que deram-se toda a força para lutar que um guerreiro precisa.

Deixo o meu abraço aos meus irmãos de curso, que muito me ensinaram neste período. Hoje estamos nos separando, mas saibam que estarão sempre me acompanhando em minha memória e em meu coração.



"Sabemos que milhares de jovens, todos os dias, se juntam para refletir vizinhos laços de suas vidas, seus amores, sonhos e idéias. E usam como meios de referência o seu mundo interior, para a conquista de um ideal. Devo o sucesso desta conquista a minha noiva, a minha mãe e aos meus amigos do curso, que me apoiaram e me deram força para que eu chegasse ao final desta difícil meta, mas que pela dificuldade, só me engrandeceu."

ASP OF PM WESLEY SIQUEIRA BORGES



- O que faz o valor de um homem não é a verdade que ele possui ou crê possuir, é o esforço sincero que ele fez para conquistá-la. porque não é pela posse, mas pela procura da verdade que o homem aumenta suas forças e se aperfeiçoa.

- Três anos se passaram e a concreta certeza de que a verdade pura só a Deus pertence, me fez consciente e conhecedor que nós somos apenas sua imagem, e por mais que tentemos a perfeição, ainda existem falhas.

- Agradeço aos conselhos sábios de meus pais e a ajuda carinhosa, desprendida pelos meus companheiros de curso, namorada e amigos que acreditaram em minha caminhada.



ASP OF PM WAYNE



ASPIRANTE OFICIAL BM JOSÉ PIRES DA SILVA.

Nascido a 01 de agosto de 1964, na cidade de Caldas Novas-GO. Incorporou-se nas fileiras da Polícia Militar em 1986, em Itumbiara-GO, como

soldado. Ingressou em 1987 no Curso de Formação de Oficiais. Com a recente separação, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar, idealizada pela Constituição do Estado, o Aspirante em epígrafe foi transferido para o Bombeiro Militar, corporação que passa a servir após a declaração a Aspirante, pretensão antiga, almejada desde o ingresso no Curso de Formação de Oficiais. Durante os três anos de intensa preparação, os obstáculos foram inúmeros, razão pela qual se fez necessário que o aluno fosse perseverante e tivesse bastante determinação, para atingir o objetivo pretendido.

Ao terminar o curso, estamos extasiados de felicidade por ter vencido mais uma etapa na batalha da vida, mas esta constituiu, sobretudo, um

marco inicial para uma nova luta em busca de nossas aspirações: a realização profissional através do Oficialato.

Assim como um organismo vivo está constantemente se **d e s a g r e g a n d o** e reconstituindo-se, nossa instituição sofre um processo semelhante: uns saindo dando lugar aos novos, para que estes continuem conduzindo os destinos da Corporação, pois seus componentes são passageiros, mas a instituição é permanente.

Daqui para frente, talvez a transposição dos obstáculos seja mais difícil, mas com fé no Criador, com a mesma perseverança e determinação, haveremos de obter êxito na resolução dos problemas encontrados.

ASP OF BM PIRES

ASPIRANTE OF BM EDMILSON EURÍPEDES LOPES.

Nascido em 12/04/65, filho de Jonalvo José Lopes e Jandira dos Santos Lopes, natural de Araguari-MG.

"Cheguei em Goiânia em julho de 1986, com o objetivo de incluir nas fileiras da PMGO. Fiquei na graduação de SD PM durante 11 meses. Quando ingressei no Curso de Formação de Oficiais, foi uma emoção muito grante ter conseguido esta aprovação. Porém, concluir o curso foi uma tarefa árdua, pois a distância da família, às vezes me desanimava, e, muitas vezes, pensei até em desistir, mas graças à minha noiva, Aparecida Eliete Moraes, ao meu tio Furtuoso, a meus pais, e, acima de tudo, ao nosso bondoso Deus que nos cerca, pude chegar à reta final. Hoje, me sinto feliz e honrado por ter concluído este curso maravilhoso.

Com a separação das Corporações BM e PM, eu sempre pensei servir no Bombeiro, tive a oportunidade de tomar esta decisão como definitiva. Mas deixo aos companheiros da PM e da APM o seguinte pensamento: Procurem sempre ver as partes positivas das coisas e pessoas, e



nunca suas partes negativas. Assim procedendo, terão maior rendimento em tudo que fizerem e prevalecerão a alegria e o amor no interior de cada um dos senhores.



Para finalizar, agradeço a todos que me incentivaram nesta magnífica carreira, e que Deus os abençoe."

ASP OF BM EDMILSON

WELSON VERÍSSIMO DA SILVA (14/09/62)

“Olhando um pouco o que se passou nestes últimos 30 meses e fazendo uma reorganização interior, e também por me sentir feliz em ter esta oportunidade, falarei sobre a necessidade de se renovar a cada dia. Às vezes, a gente não encontra tempo para refletir e analisar nossas atitudes diante dos inevitáveis impasses, principalmente quando frente a um Superior, outras vezes agimos animallescamente, quando a situação nos oferece prazer efêmero, principalmente quando em sermão para um Subordinado. Diante das duas situações, é preciso parar de quando em vez e olhar coerentemente; buscar o que há de melhor em nosso íntimo para esclarecer, animar e fazer sorrir, resplandecendo e contaminando o Universo.

Neste pequeno tempo como militar, conheci várias pessoas e observei que este mundo não está carente de pessoas complacen-

tes e humanas, está escasso é de pessoas vazias, sem conteúdo, pouco inteligentes e desumanas. Para mim, nada melhor do que conversar com pessoas que saibam o que estão falando, transmitindo suas palavras de forma brilhante e sensibilizadora, com humor e vivacidade.

Taf! vivendo, sofrendo, caindo, superando e levantando. Que nós, Aspirantes/90, não tenhamos um projeto de vida limitado, e sim que conquistemos mais espaço de vida, trabalhando, criando e produzindo, sem sermos possessivos e exclusivistas.

Por fim, venho agradecer à minha mãe (Valdomira) e ao meu irmão (Welvis), os quais colaboraram diretamente para esta minha formação e também a todos aqueles que conviveram ao meu lado neste tempo de Curso na APM.”

ASP OF PM WELSON



Nascido em 22 de fevereiro de 1967, o ASP OF PM AMARO MARTINS DE QUEIROZ NETO, filho de Antônio Martins Queiroz e Izabel Marinho Queiroz, é natural de São João do Paraíso-MA.

Oriundo das fileiras do Exército Brasileiro, serviu no Batalhão da Guarda Presidencial em Brasília-DF. Ingressou na PMGO em setembro de 1987, para cursar o CFO, vindo posteriormente - em 1990 - a ser transferido para a Polícia Militar do Tocantins.

Durante estes três longos anos de curso na APM, o ASP QUEIROZ NETO buscou em si mesmo, forças para superar as dificuldades encontradas nos momentos mais difíceis.

Certamente o ASP QUEIROZ NETO terá muito a oferecer profissionalmente ao povo tocantinense.

ASP OF PM QUEIROZ NETO



“Pensar para acertar. Calar para resistir. Agir para vencer.”

“Por aqui passaram os mais antigos heróis de nossa corporação...”
E eu também...
Em meio a histórias e estórias de heróis.
E em particular os meus gloriosos heróis (pai, avô, tios, primos), que também por aqui passaram.
Observando, vendo, aprendendo, sem ser heroína.

ASP OF PM
DAMÁSIO



ASP OF PM MAXWELL FRANCO DE MORAES
Filho de: Solon Franco de Moraes e Maria Clara de Oliveira

Nasceu em: Jataí-GO, em 07/01/69

“É triste falhar na vida, porém mais triste ainda é não tentar vencer.”

Aos amigos fiéis das horas difíceis, pois esses só os conhecemos no tumulto da vida;

Aos mestres que nos deram o conhecimento para desbravar os caminhos;

Ao meu pai que me ensinou honra, honestidade e dignidade, virtudes de um homem;

À minha mãe. Mãe-humildade, mãe-carinho, mãe-amor.

Nunca haverá palavras suficientes pra demonstrar minha gratidão.

À minha esposa. Durante esse tempo, houve lágrimas, houve saudade, decpeção, renúncia, mas houve fé, houve carinho, houve amor, e esse é o mais forte, o que me deu forças para vencer.

À minha filha. Pequenininha, indefesa, razão de meu viver. Esperança de um mundo melhor.

A Deus, pois tudo que sou, tudo que consegui, tudo que tenho, recebi de Deus.

ASP MAXWELL

Histórico dos ASP/90

Tudo começou assim...



Cheios de expectativa...



... tímidos e determinados

Como CFO/1:



Já entusiasmados...

Como CFO/2:



A autoridade cresce...

Como CFO/3:



Responsabilidade sempre...



porém encabulados!



... e a responsabilidade também



... Aspirantes finalmente!

O dia-a-dia do aluno na APM

Período Matutino:



Educação Física



Formatura matinal

Período Vespertino:



Aulas



Treinamento desportivo

Fim do dia:



O "Fora-de-Forma"



O descanso merecido



Outras atividades



EsFAO - Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Oficiais



A Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Oficiais tem sobre si uma grande responsabilidade, não só perante a Polícia Militar, como perante toda a sociedade goiana.

É nessa Escola que são formados os futuros comandantes da Polícia Militar, dentro das diversas fontes de serviço existentes na Corporação.

Estes futuros Oficiais, não só deverão estar aptos no desempenho de suas funções, mas também deverão saber transmitir os conhecimentos adquiridos a seus subordinados.

O aluno quando adentra às fileiras da Corporação e opta pelo Oficialato, talvez não saiba da imensa responsabilidade que está assumindo. Cabe à Escola, através de seu comandante e auxiliares, fazer com que esse aluno conscientize-se de sua missão que, sem dúvida, é árdua, porém gratificante quando desempenhada com amor.

Este período de formação do aluno costuma ser comparado ao processo de lapidação de uma pedra preciosa: o aluno, quando de sua chegada, representa a matéria-prima, o potencial humano bruto, e no decorrer do

curso, vai sendo trabalhado, polido e lapidado até que se obtenha o profissional competente e capacitado de que a sociedade tanto necessita.

Muito nobre e ainda mais árdua é a missão da EsFAO ao lapidar, não só uma única jóia, mas centenas delas ao mesmo tempo, e a cada ano lanças-las de volta a mesma sociedade cada vez mais exigente.

Talvez por esta constante exigência da sociedade, que ora se encontra num clima de intranquilidade e insatisfação social, que a Polícia Militar intensificou suas preocupações e, no intuito de elevar o nível intelectual e profissional de seus componentes, estendeu o curso regular, que outrora era concluído em três anos, para quatro anos. Nesse período é ministrado ao aluno o ensino fundamental, o profissional e, paralelo a isso, o curso de Direito.

Há também um curso especial cuja duração é de dois anos, para aqueles que já possuem o curso de Direito, ou que estão concluindo-o, e desejam ingressar no Oficialato da Polícia Militar. Representa, sem dúvida, uma grande conquista da Polícia Militar de Goiás, que, em breve, será convertida em progresso para a comunidade.

O Oficial, a partir de então, será bacharel em Direito, o que o coloca em posição vantajosa quando na "lide" do serviço, haja vista a estrita ligação que há entre o Direito e o exercício da profissão policial.

Nós, Aspirantes/90, queremos dedicar o mérito desta nossa vitória a uma pessoa muito especial, o nosso comandante, coordenador de curso, instrutor e amigo, Sr. CAP Margela.

Nós, quando na condição de alunos, muitas vezes lembramo-nos apenas de nos quei-

rar de nossas dificuldades, esquecendo das dificuldades que um comandante também tem no desempenho de suas funções.

Há uma frase antiga que diz que o animal mais difícil de se domar é o homem, e, por certo, o nosso CAP Margela pode comprovar isto.

Somos trinta e quatro homens e, muito embora um dos objetivos da Escola seja definir e padronizar o comportamento de uma turma, acabamos por admitir que cada qual possui características pessoais que o diferenciam dos demais. E apesar dessas diferenças podemos dizer que nosso sentimento em relação ao comandante da EsFAO é o de plena gratidão.

Como Aspirantes estaremos comandando homens, e estaremos levando como exemplo de Oficial e de Chefe, a imagem do comandante da EsFAO, e, certamente, é por este exemplo que nos inspiramos.

Para aqueles que amam a seriedade, a justiça, a imparcialidade, a honradez e a lealdade, o Sr. CAP Margela é o Oficial ideal para o comando de uma escola de alunos.

Uma vez ou outra ouvimos dizer que uma grande honra na vida de um Oficial é o momento em que este é designado para o comando da Escola de Oficiais e, por nossa escola representar a elite da Polícia Militar, é, assim, uma missão confiada a poucos.

Apesar dos espinhos, creio que nosso comandante, por ocasião de nossa formatura, se sente honrado por mais uma missão bem cumprida. Pela turma podemos dizer: foi uma honra servir sob seu comando, pois sabemos que além de comandante pudemos contar com o coordenador, com o instrutor e, acima de tudo, com o amigo CAP Margela.

Comissão de Festa - Asp/90



A distribuição de tarefas é uma das formas que dispomos para o bom cumprimento das obrigações inerentes a um determinado grupo.

Partindo desse princípio, a

Comissão de Festa - Asp/90, se reunia constantemente com o objetivo de distribuir, orientar, coordenar e fiscalizar o desenvolvimento das atividades que cabiam a cada um, no decorrer do curso.

Sendo a responsável por todas as atividades do curso, esta Comissão assim o fez, tendo sempre consigo a vontade de "fazer bem".

Agradecemos àquelas pessoas que, mesmo não tendo uma responsabilidade direta pela Comissão de Festa, se propuseram a conseguir fundos, a realizar promoções, enfim, a sugerir como e o que fazer nos momentos de dúvida.

Somos especialmente gratos ao Sr CAP MARGELA, comandante da EsFAO e coordenador do curso, por ter assumido de forma brilhante a direção da Comissão.

ASP OF PM JOCIVANE

ESSA MÚSICA ERA CANTADA DURANTE AS CORRIDAS
RÚSTICAS, COM A FINALIDADE DE VENCER O CANSAÇO
E ELEVAR O MORAL DA TROPA. TEM UM ASPECTO
HUMORÍSTICO, POIS CONTA A HISTÓRIA DO CURSO E
FALA DE SEUS INTEGRANTES POR MEIO DE
PSEUDÔNIMOS.

Uma história eu vou contar
de um curso de confiança
que depois de muita dor
alcançou a liderança

Quando ele aqui chegou
era um mero bicharal
mas quando o tempo passou
transformou no maioral

Nesse tempo de caserna
muita coisa aconteceu
só depois de muito "rala"
a amizade floresceu

Nesse curso tem de tudo
"QBU" e Cavalão
Tem Candango tem Tatu
Pica-pau e corujão

Nesse curso tem um doido
que se chama Pangaré
ele baba que nem bobo
e dá injeção no pé

Das bandas de Itumbiara
veio um cara muito à - toa
você pensa que ele anda
tá enganado ele voa

Tem um tal de silicone
Que parece o "He-Man"
Mas é só encostar nele
que ele chora igual neném

Tem um Tocantinense
Chamado de "boçalino"
mas olhando para ele
parece mais um menino

Também tem um "praça véio"
chamado Matusalém
que se fosse uma prece
já tava pra lá do amém

Tem um cara barrigudo
chamado de "boi-tatá"
perto dele ninguém fica
pois fede mais que gambá
Tem um cara muito lerdo
desse jeito não dá pé

você pensa que tá indo
ele tá de marcha ré

Tem um cara esquentado
chamado de Candiru
quando ele tá zangado
come até urubu

Tem um cara falador
mas que falta vibração
mas a culpa não é dele
Tem um baita cabeção

Tem um tal de "casal vinte"
que balança mas não tomba
ela é uma boneca
e ele é a sua sombra

Tem um cara tão medroso
tem um baita de um "zoião"
se você grita com ele
não passa de um cagão

Tem um tal de bosta n'água
que gosta de uma loca
você sabe quem é ele
é o famoso zé minhoca

Mancha negra ou chopinho
é um cara muito bacana
tem uma barata no pescoço
e é chegado numa "cana"

Agora eu vou lhes falar
do Escamoso e do Negão
que um dia já foram homens
mas não passa de doidas "capão"

Meus amigos me desculpem
Se de alguém eu esqueci
mas é tanta gente dois
junta assim eu nunca vi

Companheiros me desculpem
Mas aqui eu vou parar
pois dentro do alojamento
eu não quero apanhar
"QUALQUER SEMELHANÇA SERÁ MERA
COINCIDÊNCIA"
ASP OF PM MAXWELL

MOMENTOS

A cada minuto que passa
sinto-me cada vez mais feliz.
Feliz em saber que o tempo passa
e com ele soma as experiências.
Há momentos felizes outros não.
Mas não importa. O que importa somente

é a certeza de que o tempo passa
e com ele passa a vida.
A felicidade está na arte,
A arte rabiscada de viver.
ASP OF PM WELSON

O EQUÍVOCO (História de uma "autoridade")

Assim que entramos na Academia para iniciarmos o CFO, entrou também uma turma muito grande de alunos do Curso de formação de sargentos. Por estarmos todos trajando calça jeans e camiseta branca (o tradicional "bichoforme), os alunos do DFO e do DFS se misturavam no pátio, causando confusão nos cursos superiores e até mesmo em colegas da própria turma.

Em toda turma sempre existem aqueles mais afoitos, cobrados, os famosos "boçais"; e como não poderia deixar de ser, na minha turma despontou, logo na primeira semana, um autêntico boçal. O referido aluno, que se achava investido de grande autoridade, postou-se no saguão principal, de onde observava a tudo e dos demais "calouros" (calça jeans e camiseta), não prestou a devida continência para o CFO/1 autoridade.

- Aluno (berrou em voz alta) volta lá e faça a continência
- Mas é que... (tentou justificar)
- Negativo, eu estou mandando (bravejou o aluno durão)
- Mas é que eu sou Aspirante do Marinha (conseguindo desta vez o eu intento), sou amigo de um aluno do Curso Líder e estou hospedado aqui na Academia.

O aluno ficou estarelecido, gaguejou incompreensível sílabas: - ca...co...que... e finalmente saiu: - Sim senhor, permissão para retirar. Fez meia-volta "caxias" e juntou-se, meio sem jeito, a uma rodinha de colegas "bichos", que a tudo observavam a distância e que não pouparam gorzação em cima do boçal frustrado.

ASP OF PM VIANA



Conselho de um veterano a um calouro

A Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, ao comemorar seu jubileu de ouro, demonstra que sua história não permanecerá inerte com a saída da Turma de Aspirantes/90, pois recebe a dinâmica necessária para continuá-la, com a chegada de mais uma turma de cadetes que, com certeza, dará continuidade à dinâmica dessa APM que tem se mantido sempre intacta, ativa e dedicada à formação dos Policiais Militares.

Somos sabedores de que ser aluno oficial não é fácil. Requer inteira dedicação e desdobramento de cada uma fibra de seu corpo, requer toda altivez e nobreza de espírito que

um homem possa ter. Porém sabemos ainda que toda a dedicação despreendida, será recompensada com a alegria e a certeza de que nada foi em vão e isso é cristalizado no ato da devolução do Espadim Tiradentes e no abater das espadas.

Caros companheiros, as dificuldades que são postas à vida do cadete não têm o fim de desanimá-los e abater-lhes o moral, mas tem o fim precípuo de forjá-los e moldá-los para o Oficialato, destarte, quando defrontarem com as dificuldades não se desanimem. Lembrem-se do objetivo maior, das batalhas vencidas, do dia em que entraram na Acade-

mia, e, sobretudo, do motivo pelo qual para cá vieram. Procurem vencer com galhardia o caminho que lhes está proposto.

Não vejam seu superior como um simples "colega", mas façam dele um grande amigo e, consequentemente, faça de si um amigo de seus subordinados, pois é com este espírito de família que seus objetivos caminharam ao pódium.

Convocamos a todos para que façam desta Academia o seu lar, desta polícia a sua família e dos milicianos o seu rol de amigos.

ASP OF PM ANDRÉ

DUALISMO

Não és bom, nem és mau, és triste e humano
Vives ansiando em maldições e preceres
Como se a arder no coração tivesses,
O clamor e o tumulto de um largo oceano.
Pobre, no mal ou no bem padeces.
E, rolando num vórtice vesano, Oscilas entre
a crença e o desengano,
Entre esperanças e desinteresses.
Capaz de horrores e de ações sublimes,
Não ficas das virtudes satisfeito
Nem te arrependes, infeliz, dos ciúmes.
E no perpétuo ideal que te devora,
Residem juntamente em teu peito
Um demônio que ruga e um Deus que chora!
OLAVO BILAC

Outros Momentos Marcantes...



De Novo: Frases Inesquecíveis

- Aluno, o que é que eu sou hoje?
- Dia-a-rancho, senhor.
- (Resposta do Aluno CFO/1 ao Aluno-de-Dia)
- O que é isso aluno?
- Nada não "seu" aluno, é que estamos brincando de gato e rato.
- Então tá detido o gato e o rato.
- (Dois alunos do CFO/1 brincando no alojamento)
- Que é que você está mastigando em forma aluno?
- É mosquito.
- Atrás do "poderoso guia", correndo...
- ("Rala" do CFO/1, no qual o curso seguia o guia todo tonto)
- Não olhem para mim, eu sou ten... cheguei aqui primeiro...

A GÍRIA ENTRE OS ALUNOS DA APM

A gíria é uma linguagem especial, que usa de vocabulários próprios e inerentes a determinados grupos sociais.

Quando o civil se inclui na Polícia Militar, ele traz deste mundo algumas palavras que passam a ser usadas constantemente entre os integrantes desta corporação. Nossos componentes, por sua vez, também mantêm diálogos com os civis e levam até eles palavras que até então eram usadas exclusivamente em nossos quartéis. Com este intercâmbio de termos gíriais, torna-se difícil saber a origem desta linguagem especial aqui utilizada.

Na APM a gíria militar é das mais copiosas e expressivas. É tão dominante que a intimidade da caserna atordoia os que nela são arremessados de repente. O linguajar aqui é

tão peculiar que o BICHO (aluno novo, calouro) não pertence a um Estado, pertence a uma TRIBO. Se não pertence a Goiás é chamado de ESTRANGEIRO. No horário da refeição ouve os VETERANOS chamarem o arroz de GRUDE, a carne de DINOSAURO, o café de CHÁ-DECOTURNO e o chá de BROCHANTE. Durante o intervalo da refeição o bicho vai para a FAXINOSA (fazer faxina), enquanto os veteranos tiram uma PALHA (dormem).

"A gíria na Academia é infernal!" Vejam só: este termo INFERNAL é gíria, com o sentido de ótima, atraente, humorística...

Aqui observamos que CABEÇA CHATA é sinônimo de nordestino. BIZÚ é informação extra-oficial, dica. LARANJEIRA é o aluno que tem família longe e quase não sai da Aca-

demia (só sai nos finais de semana que não está de serviço ou detido). GAGÁ ou DECOREBÁ é o que não larga os livros, também chamado de QBU. PE-FRIO é o aluno que arruma muitas missões, que dá azar. MOCORONGO é o que tem dificuldades de assimilações. PASSARINHO é o aluno distraído, que só vive no mundo da lua, também chamado de VOA-DOR.

Não devemos ver a gíria como sendo a linguagem dos malandros vadios, dos ratoneiros e malfeitores. Não podemos traçar elogios nem propugnar o uso de gírias como de linguagem excelente. Devemos apenas admitir cientificamente a sua existência, e lembrarmos de que a massa que a cria e estimula, a defende e a ama.

ASP OF PM JOCIVANE

"Histórias de sapos"

Mas um dia... um dia, o rei do Brejão avistou rã Filó. Saltitou, pulou, cantou e se aprefumou. De nada adiantou.

No início rã Filó até que tentou ajudar. Queria que ele visse que no mundo tinha gente contente, decente com quem conversar. Mas o sapo não tinha e não via amigo contigo. Seu mundo egoísta consigo ficou.

O sapo vivia a vagar, sem rumo, sem lugar. Pensava ter tudo de todos e o mundo era o seu lugar. Para si, o mundo existia e não havia ninguém pra te afrontar.

O sapo vaidoso, metido e gostoso, só sabia gracejar.

Porém um dia... um dia... como quem nunca via... o mundo com os olhos... olhou... Viu que este ia além do seu chão... que decepção. Não era só seu... também pertencia a outros sapos, que existiam.

E agora?

A quem suas mentiras verdades que dizia, contar?

Onde encontrar um amigo para suas verdadeiras verdades se expressar?

O medo apoderou-se de seu

ser... queria feliz ter... deixar de se iludir.

Encabulado, atordoado, tonto, um pouco torto ou morto, atravessando o asfalto, veio um carro... Pompoom e... plafth.

Esta é uma história comum. Daquelas que a gente vê todo dia quando anda pelas ruas, vai na festa, ou conversa com um amigo.

Não é uma estória, porém, qualquer. Pois pra ver, tem que saber.

Sabe quando alguém não tem um vintém e vive a dizer que tem cem? E você é claro, não acredita, mas quieto fica, se irrita, mas mente de se convencer. E ele, orgulhoso, vive a se iludir. Você ri, querendo fugir. Mas você é martinholoso, vive a observar, não deixando nada escapar.

Você finge que não vê, que não houve ou vai haver, mais que tudo, nada fica ao não perceber. Pois sem você na história, o registro não iria acontecer.

Sei que vocês conhecem muitas pessoas. E, esta história é de uma pessoa muito comum. É do sapo Jiló.

O sapo queria ser belo. Saiu da sala sonhando, saltitando satisfeito para passear e viu cego tudo ao seu redor.

O brejo é o reino conhecido, o mundo nunca "vido", sendo aquele o meio.

Passou pela ponte com ar de arrogante. Quem via dizia que era o rei Sor.

O sapo nunca se cansava. Passava... passeava... vagava. Mas no fundo tava numa pior.

Cheio de si, só sabia mentir,
Sobre coisas nunca vistas,
Sentidas ou
tidas.

Era um sapo esperto (assim pensava) e namorador. Dele não escapou nem mesmo a prima Jia, que tinha uma fia, perereca Sapecta, com quem também namorou.

Agora você, que acha este conto besta, sem pé nem cabeça, não me leve a mal. Porém, faça um pedido: olhe de lado e veja o sapo... tente ser seu amigo, o ajude a atravessar o asfalto. Pois eles continuam por aí. Porque nas histórias dos sapos, esta história não tem fim... FIM.

ASP OF PM MARISETH

Destaques do Curso

INTELLECTUAL



Dedicação e muito esforço o fizeram 1º colocado.

O ALUNO IDEAL



Espelho nítido e imaginário de nossos regulamentos e procedimentos se transformaram nessa pessoa.

O MELHOR AMIGO



Nas horas incertas, nas dificuldades do dia-a-dia, contem com este sempre amigo César.

APTIDÃO FÍSICA



Masochismo benéfico é ao que se propõe esse aluno, doando horas de suor para um melhor vigor físico.

MELHOR NO TIRO



Acertou em cheio nos alvos que puseram em sua mira, e tinha sempre uma estrela como meta.

APRESENTAÇÃO PESSOAL



Asseio, limpeza, paciência e cuidado com a apresentação pessoal o fez merecer esse título. Sempre impecável no fardamento e em suas atitudes.

Aspirantes - 1990



O rei só

O rei reinava seu reino MONARQUICAMENTE.

- N^o 1! Já disse que não quero baratas em meu reino!!!

- Senhor, isto é um besouro!

- Besouro, barata, insetos... não tolero ortópteros em meu reino! N^o 1, retire esta barata.

N^o 1 manda N^o 2, que ordena N^o 3, que incumbe N^o 4 que... e..., N^o 10 retira o besouro.

O rei reinava seu reino SO-BE-RA-NA-MEN-TE.

- N^o 1, traga-me a liteira!

- Senhor, a liteira está estragada.

- Problemas são resolvidos. Liteira!!!

N^o 1 manda N^o 2, que ordena a N^o 3, que incumbe... N^o 10 pega a liteira.

- Ótimo, N^o 1, porém, não mais quero passear. Guarde a liteira!

N^o 1 passa para.. que passa e passando; N^o 10 guarda a liteira.

O rei reinava seu reino M-A-J-E-S-T-O-S-A-M-E-N-T-E.

No campo, o passeio é bom. Melhor ainda, sem sol, sem calor.

O rei não gosta de sol, dado ele a clima mais ameno.

- N^o 1, o sol me cansa! Desligue o sol...

- Desligar?! O sol?

- Não questione o ordenado, vá!

- N^o 1 manda N^o... e N^o 10 não manda e nem imagina como apagar o sol.

Em ordem decrescente, os números, impotentes diante do sol, um após outro, abandonam o reino.

O rei não reinava seu reino porque não tinha a quem reinar.

- Baratas, onde estão?! - Evadir é covardia, banir sim, ato de rei!!!

O sol brilha. O rei vê o sol, não vê barata.

Agora, o rei reina nada em seu reino, só e com sol.

ASP OF PM DAMÁSIO

Oração do Aspirante do Brasil

Quando puderes galgar todas as hierarquias da tua profissão e, no fim, continuares o puro e idealista Aspirante de hoje...

Quando puderes morrer e matar em defesa da Pátria sem olvidares direitos do homem...

Quando conseguires, ultrapassando no seu íntimo as barreiras do narcisismo, do egoísmo e da verdade, te alçares aos pináculos da compreensão e da fraternidade humana...

Quando a realidade da vida não te esmaecer o calor dos sonhos, a nobreza dos princípios, as lições de fraternidade que recebestes no aconchego do teu lar e no tabernáculo da tua Academia Militar...

Quando, respeitando as normas legais e dos seus superiores hierárquicos, fores capaz de medir e sentir que ninguém na espécie humana é

“inferior”...

Quando, para cumprires ordenamento de teus chefes não conspurcares a razão, o ideal e a própria sensibilidade da justiça...

Quando ao invés de reprimires pelo caminho fácil do arbítrio e da violência, puderes ensinar pelo longo caminho do exemplo e da compreensão...

Quando chegares a sentir que não existe dever a cumprir fora do respeito a lei...

Quando respeitares no preso o indivíduo, e no indivíduo o cidadão...

Serás então o Guardião da Pátria; o cidadão que a farda não deve encobrir e o ser humano que não violará a força do direito com o direito da força.

Prof. Dr. Ramagem Badaró.

O nascer de uma estrela

Hoje você nasceu.

Oh! Como fostes esperada!

Quanto cobiçada!

Muitos lutaram.

Poucos chegaram.

Outrora fostes apenas sonho,

Semente de esperança.

Hoje sois realidade

E, de tudo que passou

Só lembranças

De um túnel frio e imenso

Saíste com seu brilho

intenso

De uma pequena semente

Nasceste finalmente!

Sois estrela aquela semente!

Agradeço a Deus por estar comigo!

- Hoje sou gente!!!

ASP OF PM ROSÂNGELA

Uma simples estrela

Senhora de si, esta turma aqui chegou cheia de vontade, esperança, como viajantes em busca de terras para plantar e como viajantes aqui encontraram um solo fértil de imaginação e aqui plantaram uma estrela e esta semente germinou, cresceu e foi morar lá longe, na madrugada. E brilhou! Mas como brilhou!

Maravilhados todos prostraram-se para vê-la e adorá-la.

A estrela então os irradiou duma auréola de tamanha luz... e beleza.

A turma se sentiu grande e forte e com o passar dos anos foi se tornando tão grande, mas tão grande, que tão simples se fizeram...

Tão simples se fizeram que a estrela pôde finalmente repousar no ombro de cada um...

Não há despedida, a estrela tem que continuar brilhando.

ASP OF PM BASTOS

Jogos Internos/Primavera



CAP SARMENTO, Chefe da Seção de Educação Física e Desportos

Paralelamente com as aulas de Educação Física, que visam o aprimoramento das aptidões físicas do aluno da Academia, é com satisfação que vimos hoje a realização dos Jogos Internos e da Primavera, com o intuito de aprimorar suas habilidades e para que haja uma convivência mais harmônica entre os diversos cursos, e entre estes para com o corpo docente

Com isso, a Academia de Polícia Militar dá mais um grandioso passo

no distanciamento da formação didática pura e simples do policial militar na área dos esportes, e ao mesmo tempo em que a APM, promove evento de tal porte em seu âmbito interno, somos premiados com a participação nos mais variados jogos, como por exemplo: Jogos Universitários Goianos, Brasileiros, Jogos Goianienses da Primavera, Copa Bamerindus, Copa Caixego e outros; fica fácil de perceber então que, o tempo do empirismo e puro didatismo na área dos esportes foi-se com o tempo. Hoje, temos um nome, um padrão, um conceito universitário, e vimos nos Jogos Internos/Primavera o ápice das competições em todas as modalidades (atletismo, futebol de campo, futebol de salão, basquete, voleibol, handebol, judô, caratê, truco, capoeira, xadrez, natação, peteca, tiro e outros), sendopara nós, os Jogos Internos/Primavera o esteio do conagraamento entre os componentes da Academia de Polícia Militar e, porque não dizer, da Polícia Militar, traduzindo-se então num misto de competições acirradas e alicerçadas nos preceitos maiores da disciplina. Hoje, sem dúvida, sabemos o porquê do famoso dizer da

semana dos "Jogos Eternos", sim, os Jogos Internos/Primavera, em nossos corações eternos, pois, "AQUI APRENDEMOS A VENCER E A PERDER, DESISTIR NUNCA."

Portanto, a participação da Academia de Polícia Militar tem levado não só no contexto estadual, como nacional, o valor do ESPORTE, como fator de integração entre as pessoas e, principalmente, entre a Polícia Militar e a sociedade.

ASP OF PM BENVINDO



ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADEMICA (AAA), responsável pelos Jogos Internos/Primavera



DIRETORIA TÉCNICA - Também nomeado pelo governador Henrique Santillo, dia 20 de abril último, para ocupar a Diretoria Técnica do DETRAN-GO, o ex-prefeito de Bela Vista e administrador **VANDERLAN CELSO E SILVA**, declarando-se afinado com as diretrizes do diretor geral do órgão, Cel PM Paulo Alves da Silva, deu novo impulso a área técnica, dando ênfase à execução dos projetos de sinalização de trânsito em convênio com as prefeituras do interior do Estado, à implantação de novas CIRETRANS - Circunscrições Regionais de Trânsito, Postos de Trânsito, e a Educação para o Trânsito nas escolas de 1º grau.

Segundo Vanderlan Celso Silva, no curto espaço de tempo em que dirigirá a área técnica do DETRAN-GO - provavelmente até a posse do governador que se elegerá a 3 de outubro - dará maior agilidade na execução de todos os projetos

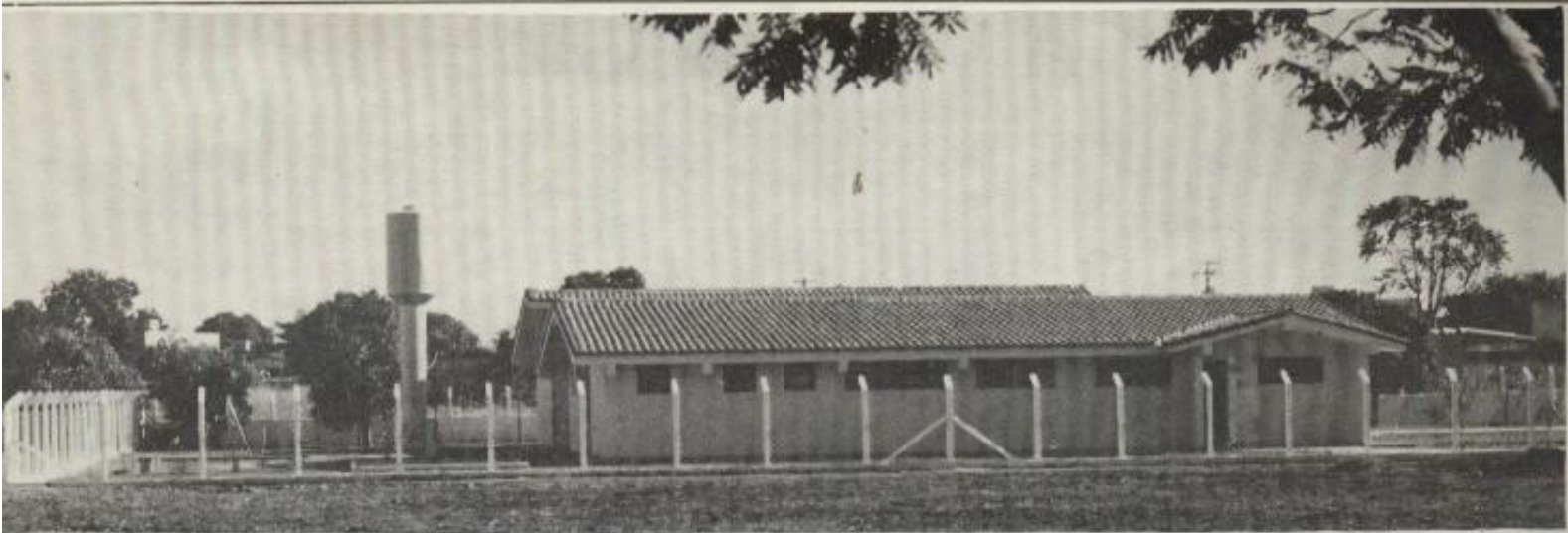
afetos a sua área, sempre trabalhando, em colaboração e afinidade com as diretrizes administrativas do diretor geral do órgão, Cel. PM Paulo Alves da Silva.

Como exemplos dessa maneira integrada de atuação, Vanderlan Celso Silva mencionou a agilização na execução dos projetos de sinalização de trânsito em oito municípios, destacando-se os de Rio Verde e Itumbiara, pela importância e tamanho das cidades; já estando previsto também a implantação de sinalização nova em outros seis municípios entre estes, Mineiros e Goiás. Disse também que já estão em fase conclusiva os estudos para ampliar ou fazer-se alterações nos espaços físicos do DETRAN-GO, visando melhor atender os usuários dos seus serviços. Mencionou a sua atuação na agilização do projeto para construção de um espaço físico para a instalação urgente do Batalhão de Trânsito Urbano - meta prioritária do Cel Paulo Alves da Silva.

Na área da Educação para o Trânsito, Vanderlan Silva priorizou as realizações dos cursos para professores do 1º grau, em Aparecida de Goiânia, no período de 04 a 20 de abril; em Orizona, dias 8 a 11 de maio; em Jaraguá, dia 15 de maio; e em São Francisco dia 6 e Petrolina de Goiás, dia 8 de junho corrente.

Representando o Cel Paulo Alves da Silva, o diretor técnico Vanderlan Silva, autorizou, recentemente, o funcionamento do Posto de Trânsito de Montividiu-GO. Enquanto isso, encontra-se em fase final de tramitação os processos administrativos para implantação de CIRETRANS e outros Postos de Trânsito - todos já autorizados pelo governador Henrique Santillo - em mais cinco municípios, destacando-se entre estes o de Cachoeira Alta.

Vanderlan Silva quer também modernizar o sistema de arquivo do DETRAN-GO, através da reativação do setor de microfilmagem, recuperando alguns equipamentos e adquirindo outros novos e mais modernos.

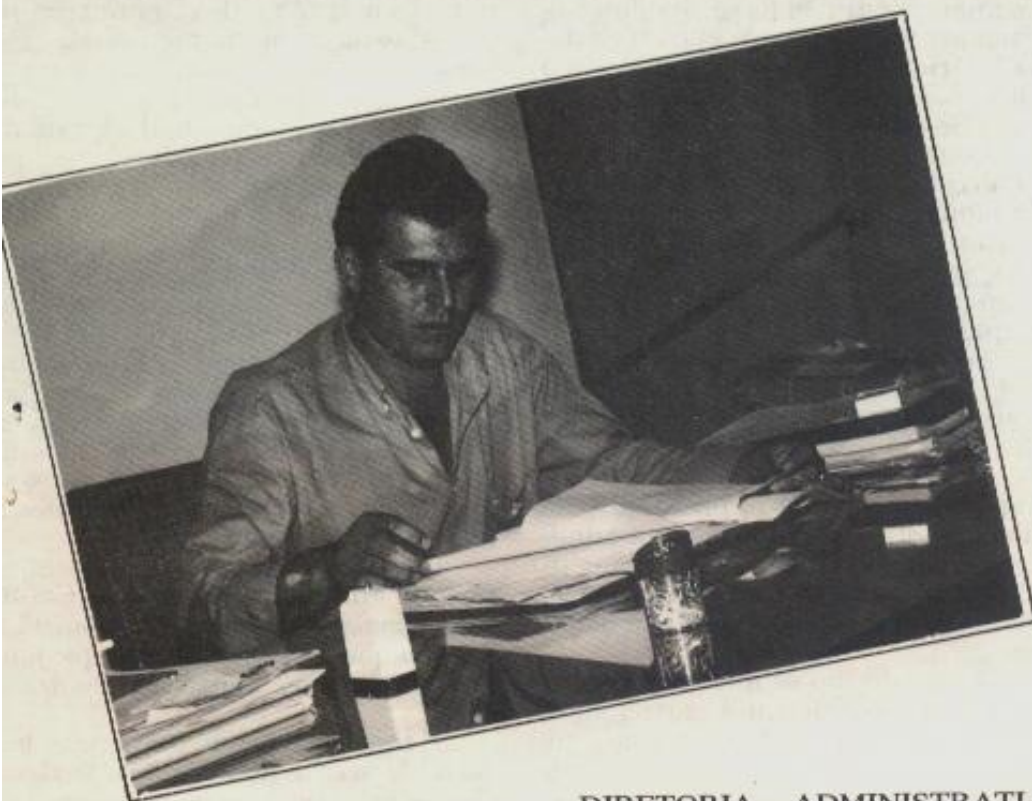


CRECHE – Falta somente comprar os móveis e vasos adequados para o atendimento das crianças, para entrar em funcionamento a creche (foto) destinada aos filhos das mães-funcionárias do DETRAN-GO.

Com uma área de 355 metros quadrados, a creche foi construída pela EMOP - Empresa de Obras Públicas do Estado de Goiás, com recursos próprios do DETRAN-GO no valor total de Cr\$ 415.000,00 (quatrocentos e quinze mil cruzeiros). Ela possui instalações modernas internamente, e terá uma área fechada de lazer para as crianças. Quando assumiu a Direção Geral do DETRAN-GO, em outubro do ano passado, o Cel Paulo Alves da Silva determinou providências visando priorizar a conclusão da sua edificação, por se tratar de mais uma obra do governo Santillo destinada a atender o social, e também uma antiga

aspiração das mães-funcionárias do órgão estadual de trânsito.

Nos últimos dias do mês de maio, o Cel Paulo Alves da Silva determinou à Diretoria Administrativa e Financeira que preparasse uma relação dos móveis e pessoal especializado para o funcionamento da creche, no início do segundo semestre, quando os filhos das mães-funcionárias retornam às aulas. Segundo Jânio Antonio Carneiro, diretor Administrativo, no ofício encaminhado ao governador Henrique Santillo, na relação dos móveis e do pessoal, ficou definido que a creche necessitará de 13 funcionários administrativos e de atendimento às crianças, um médico, um psicólogo e uma nutricionista. Porém, todos os 16 servidores serão recrutados dentro do próprio quadro de funcionários do órgão, não havendo, em consequência, necessidade de se contratar novos funcionários.



DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – Filho de tradicional família ipamerina, no Sul do Estado, e funcionário de carreira do DETRAN-GO, o administrador de empresas **JÂNIO ANTÔNIO CARNEIRO** foi nomeado pelo ex-governador

Onofre Quinan, em outubro de 1986, e confirmado pelo governador Henrique Santillo, em março de 1987, para exercer o cargo de confiança de diretor administrativo e financeiro do órgão estadual de trânsito, função que vem exercendo até hoje.

Tendo sob a sua responsabilidade gerencial-administrativa setores vitais da administração geral do DETRAN-GO como, por exemplo, as Coordenadorias Financeira, de Material e Patrimônio, Jânio Carneiro sempre demonstrou serenidade e firmeza de decisão no trato gerencial técnico-profissional do patrimônio público. Ao longo dos quase quatro anos, ocupando o cargo de confiança do Governador do Estado, Jânio Carneiro sempre tem oferecido todo o apoio administrativo e afinidade profissional às diretrizes estabelecidas pelos ex-diretores geral e setoriais do órgão. Na administração do atual diretor geral, Cel PM Paulo Alves da Silva, a Diretoria Administrativa e Financeira vem contribuindo de maneira decisiva na execução das metas estabelecidas, sobressaindo, inclusive na rapidez das ações decisórias, para a modernização do órgão.

A Vida na Vila



A festança na Vila do Faz de Conta iniciou-se logo pela manhã.

O Escamoso era o coordenador geral. Atribuiu a cada componente uma responsabilidade como era de ser e de costume.

O Véio Muleque era responsável pelo Croppinho e o Ceguinho foi amparado pelo rápido Zorípedes para transportar com muito jeito e cuidado especial a caixinha da Perpétua. Nem mesmo o Irmão Lesador deixou de participar, vendendo Chá d'alto e Cebolinha a preço de banana.

Ninguém se atrevia a meter as mãos na Cumbuca, ela estava rodeada de Lama e um Neném insistia em ajudar, puxando com certa dificuldade alguns sacos.

Lombroso a tudo observava. Ora dando um palpite aqui, ora ali. Tudo na sua maior calma.

Para o almoço foi preparado com muito gosto Mingal de Abelha e Abóbora selvagem que foi colhida nas proximidades do Rio Verde.

Enquanto o dedicado e aplicado Lobinho uivava com razão com o Boi Tatá que não "quelia" auxiliar devidamente nos "plepalativos" da festança, Erú ajudava o Cabeção a experimentar o seu novo bonezinho.

Jocoso cuidava da ala da "esquerrrrda" e o Cavalão, recebeu com muita dignidade e honradez, o officio de colocar as bandeirolas no salão.

Na árvore, a Gráia cantava com sua maravilhosa voz uma linda canção, enquanto Kalunga que apreciava o som, começava a dançar sem xingar por um só momento.

Chico Bento, encarregado de discursar, decorava em voz alta o que

pretendia dizer, "inhantes" de falar o falado, em um português tão rebuscado que "adispois" com certeza quando ouvido, daria de dar inveja a qualquer um.

A festa começou e tava boa pra daná. Tudo de conformidade com o planejado. Susto mesmo para todos, foi quando o Irmão Keké chamou Rosinha para passear próximo ao Castelo Mendestal. Já estava um pouco tarde e o lugar era cheio de mistério e faz-de-conta.

Quando lá escurecia, ficava Preto, Preto... mais preto que os urubus da montanha negra. Dito isto, Keké e Rose desistiram da idéia e foram dançar com tanta graça que pareciam atingidos pela Flecha de um culpido.

Frango d'água insistia em dizer: Via Ana, Vi Ana, mas esta não foi convidada porque nem todos eram Benvindos à festa da Vila.

Até a imprevisível e diabólica Tanajura que vivia implicando com tudo, aceitou e foi obrigada a admitir que a festa tava boa e a todos tinha proporcionado um Grande Bem ou um Max-Well como gostava de dizer.

Antes do fim se iniciar, Escamoso a todos agradeceu a participação e sem conflito nenhum mesmo, todos decidiram que a partir daquele dia, em harmonia tamanha, iriam se reunir uma veis por mês. Se não possível fosse, uma por cada ano. Se ainda não possível, uma vez a cada cinco anos. Se não, a cada dez anos ou vinte ou mesmo trinta anos. Se de tudo ainda não der, pelo menos fica na vontade de cada dia e hora,

cultivar e guardar junto a cada um, a amizade e alegria de compartilhar todos os momentos vividos, dia-a-dia durante três longos anos na luta e busca de alcançarem um objetivo comum...

Já era quase noite ida, as estrelas brilhavam fortemente no céu, não eram muitas, dava para se contar. Mas eram no momento daquele presente, muito... muito mesmo especiais. Não era um brilho como o do comum. Era do sem igual, do jamais visto. Brilhavam... Brilhavam como que para sempre.

Todos os presentes concordaram que o fim da festa dava a cada um diferentes caminhos a serem seguidos. Porém, mesmo longe... estaríamos sempre unidos.

Foi lembrado com carinho que para ser feliz não precisa de ouro ou Prata. Mas Prata deixou saudades juntamente com o Bacalhau, a menina que rima com Tiara. Conversando um dia com Antunes, "Me-Disse-Ele" que seu irmão vai bem.

Com carinho foi lembrado também do animado 414, do sério Carnição, Dionízio, Lobinho II: Tomatão. Sabiam que o curto tempo em que juntos conviveram, cultivaram amizade boa.

E como é de faz-de-conta como haveria de ser, a festa da Vila acabou. Outros habitantes permaneceram e outros mais virão. Porque na Vila, todos sabem que na vida é mesmo assim. Deve-se viver um dia a cada dia. Sempre na expectativa de que Dias melhores virão.

Asp. Damásio

PM Tocantins



CURSOS MILITARES QUE POSSUI:

Curso de Aperfeiçoamento – Academia Internacional de Washington-EUA

Curso Superior de Polícia – Academia Nacional de Polícia-DF

DIPLOMA RECEBIDO:

Diploma Expedido pela Agência Internacional – Governo dos Estados Unidos da América

PRINCIPAIS CARGOS DESEMPENHADOS COMO OFICIAL SUPERIOR:

Comandante do 1º BPM

Ajudante Geral

Chefe do Estado Maior da PMGO

Comandante da APM

PRINCIPAL CARGO QUE EXERCE ATUALMENTE:

Secretário de Segurança Pública do Estado do Tocantins.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS

A mais jovem polícia militar do Brasil nasceu juntamente com o novo Estado, na data de 1º de janeiro de 1989.

Desde então, tem recebido especial atenção, apoio e tratamento, da parte do Exmº Sr. Governador José Wilson Siqueira Campos, no sentido de melhor dotá-la de estruturação e de capacitação profissional de seus integrantes, para melhor executar suas atribuições constitucionais.

Atualmente, vivendo a gestão de seu segundo comando, o Cel PM Geraldo Antônio de Freitas, remanescente da PM de Goiás que conta com eficiente staff, tendo o Cel PM Benvindo de Souza Neto na chefia do Estado Maior Geral, também oriundo da PM de Goiás. Assim assessorado, o Coronel Geraldo, utilizando-se de sua vasta experiência administrativa, acrescida de seus grandes conhecimentos práticos policiais-militares, implantou de imediato, ritmo acelerado de estruturação da Polícia Militar do Estado do Tocantins, hoje publicamente reconhecida, pela eficiência no desempenho de suas atribuições, junto à comunidade tocanтинense.

Embasando-se do mais apurado padrão hierárquico e disciplinar, digno de uma força miliciana bem estruturada, com dedicação consciente de seus componentes, no sentido de bem representá-la, nada fazendo em mérito próprio ou de modo pessoal, é que a PM do Tocantins vem, a cada dia, angariando a simpatia, a credibilidade e a confiança da população dessa jovem unidade da federação.

A PMTO está estruturada da seguinte forma:

- QCG – Comando Geral, em Palmas (Capital do Estado);
- 1º BPM, provisoriamente em Porto Nacional, Cmt – Maj PM Lamoniér de Deus Passos;
- 2º BPM, sediado em Araguaína (maior centro urbano do Estado), Cmt – Maj PM Josias Araújo Rocha;
- 3º BPM, sediado em Pedro Afonso (às margens do Rio Tocantins), Cmt – Maj PM Mariano Sirqueira dos Santos;
- 4º BPM, sediado em Gurupi (no sul do Estado), Cmt – Maj PM José Deusamar Mota;
- 1ª CIPM, instalada na cidade de Arraias (no sudeste do Estado), Cmt – Maj PM Genilson Vera Barbosa;
- 2ª CIPM, instalada na cidade de Porto Nacional, Cmt – 2º Ten PM Tavares José Oliveira;
- 3ª CIPM, instalada na cidade de Guaraí (no centro do Estado), Cmt – Cap PM Wesley Divino de Castro.



COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO TOCANTINS

CURRICULUM VITAE

CEL PM GERALDO ANTÔNIO DE FREITAS

Natural: Palmeiras-GO

Nascido: 14/03/26

2º Tenente: 04/08/53

PROMOÇÕES:

1º Tenente: 31/12/57

Capitão: 29/01/59

Major: 1º/04/66

Tenente Coronel: 12/02/68

Coronel: 22/11/69

ASP OF PM Geová

ASP OF PM Erli

ASP OF PM Amaro

ASP OF PM Antônio Benvindo

Diretório Acadêmico Cel Cícero Bueno Brandão



O Diretório Acadêmico Cel Cícero Bueno Brandão (DACCBB) foi criado em 1968. É o referido diretório

dirigido por alunos do Curso Líder da Escola de Formação de Oficiais, eleitos pelos demais componentes da EsFAO.

O DACCBB é subdividido em várias diretorias, tendo à frente de cada uma destas um aluno responsável pelas atividades a serem desenvolvidas.

A importância do DACCBB reside não só no fato de sua direção estar diretamente sob o controle dos alunos e sim na oportunidade que este proporciona ao aluno de desenvolver suas habilidades, haja vista ser ele responsável pela divulgação da Escola de Oficiais dentro da comunidade goianiense, coordenar as atividades desportivas, tanto dentro da APM quando da realização dos Jogos Internos, Jogos da Primavera, Treinamento Desportivo, quanto no âmbito externo nos campeonatos realizados por outras instituições em que os alunos oficiais participam, como por exemplo, os Jogos Universitários, Copa Caixego, Copa Bamerindus e outras.

Além destas atividades, cabe aos membros do DACCBB zelar e fazer zelar pelo patrimônio do Diretório, promover todo e qualquer tipo de atividade que venha a atender, não só os interesses dos alunos da escola, como também da Academia de Polícia Militar, sob a supervisão do Coordenador, Oficial Comandante da EsFAO, atualmente Sr. CAP Margela.

ASP OF PM WAYNE

CALOUROS/90

A Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás tem a honra de receber mais duas turmas de novos alunos, que têm em seus ideais, ser um futuro Oficial desta corporação. Ficam registrados, os cumprimentos do corpo de alunos e a enorme satisfação de tê-los ao nosso lado, caminhando numa mesma estrada em busca de um objetivo comum. Vale ressaltar que se trata de um CFO regular de 4 anos, onde o aluno frequentará a Academia no período diurno e a Faculdade Anhangueira no período noturno, onde concluirá seu Curso de Formação de Oficiais juntamente com o curso de Direito. A outra turma, trata-se de um Curso Especial de Formação de Oficiais, com duração de 2 (dois) anos, composta de alunos bacharelados em Direito ou que estão concluindo o curso.

Sabemos nós que dentre muitos candidatos às vagas oferecidas por esta APM aos Cursos de

Formação de Oficiais, estamos recebendo os melhores, ou seja, os que tiveram melhor aproveitamento nos critérios de seleção a que foram submetidos.

Você será aqui, munido do melhor ensino e instrução profissional, para que possa, no final do curso, estar apto a servir a sociedade. Acreditamos nós que, assimilará tudo que lhe for ensinado e obterá muito sucesso em sua vida profissional, servindo nas diversas Unidades Operacionais da Polícia Militar, e nesta ocasião lembre-se: o bom profissional é aquele que caminha ereto, cabeça erguida, vista para a frente e para os lados, olhando sempre para o horizonte, sem titubear, levando os que o seguem para o rumo final da vitória.

Caros companheiros, abraçastes uma profissão árdua, e para bem cumpri-la terão que afiar

em vosso espírito a importância do saber, muita coisa será feita, muita coisa se ensinará, para que vós, quando Oficiais, possam transmitir aos subordinados a relevância da missão policial militar, e fazer gerar no coração destes o orgulho do cumprimento do dever.

Amigos, minha jornada não termina aqui, não venci a guerra, mas apenas uma batalha, estou partindo para uma sociedade que ansiosamente me espera, pois, garbo-me por promover segurança, garbo-me de ser um Aspirante e desempenhar tão nobre missão.

ASP OF PM WOLMEY VIEIRA
BARROS

Aspirantes finalmente

Antes de entrarmos na luta Sabíamos que era árdua Porém não fomos Intimidados, enfrentamos com Raça, vibração e coragem. Acordados foram muitas Noites como zumbis Tateando as folhas Escuras do livro Sobrepondo o sono, a dor e outras barreiras

Vérias, dormir noites Inteiras Nada de horários, Acorda assustado, procura o relógio e Lembra que é Mês de descanso, Então continua Na cama quentinha Tentando continuar o sonho E dorme... dorme... dorme... ASP OF PM VIANA

Equipe da Revista



Amigos, chegamos no momento mais esperado de nossas vidas, a conclusão do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar. Travamos uma batalha difícil que exigiu muita união e camaradagem entre os colegas imbuídos desse ideal de vencer e ostentar a estrela da vitória que ora recebemos. Alguns ficaram pela estrada, enquanto outros foram arrastados através do espírito de corpo, para que não se deixassem abater diante dos problemas que, na época, nos criaram de dificuldades e que agora aumentam o sabor de nossa vitória.

Aqui encontramos uma nova família a qual aprendemos a amar e temos a certeza de que a traremos em nossos corações para o resto de nossas vidas, tendo em vista que assimilamos um pouco de cada um e demos

a nossa contribuição para a formação de todo o corpo que agora representamos. Somos cônscios que hoje nos sentimos orgulhosos em deixar a Academia; alguns chegam a dizer que nunca mais aqui colocarão os pés, o que não passa de uma quimera, pois um dia o clamor da corneta nos fará recordar daquele choro melodioso que entrava alojamento adentro, fazendo com que o aluno levantasse às pressas para os preparativos de mais uma Educação Física e posterior formatura matinal.

Parece incrível, mas ainda sobrava tempo para uma piadinha ou brincadeira entre os colegas. Rotina que se fez presente por três longos anos. Queríamos nos libertar dela a qualquer preço e agora que estamos livres, temos consciência de que sentiremos falta.

Inúmeras vezes, no silêncio da madrugada, através das vibrações dos alojamentos, contemplando as luminárias da capital, pensávamos em nossas famílias e sonhávamos com o aspirantado. Agora nos regozijamos ao abater a espada, materializando o nosso sonho embalado pelas lágrimas de felicidade que escorrem de nossas faces indo de encontro a esse solo sagrado por onde passaram várias outras turmas com o mesmo garbo e vibração.

ASP OF PM CELSO

Despedida

... Aqui, em nome dos formandos do CFO/90, expressarei sinceramente os agradecimentos àqueles que muito fizeram para que atingíssemos nossa meta.

Pai! Mãe!

O trampolim da vida arremessou-nos à conquista do nosso ideal, foi chegando o instante em que com os olhos lacrimejantes, oferecemos nossa presença a vós no pódio, após o transpor de mais um obstáculo. Iniciamos confiantes, norteados pelas vossas orientações e externados de caráter e personalidade.

Aqui, no transcorrer de nossa jornada, fomos doutrinados e moldados, tornando-nos homens e mulheres cônscios e audazes no preparo profissional a que nós procuramos, sem contudo, esquecer da força que nos impulsionou até o apogeu, que nos amparou e nos deu coragem nos momentos em que o fracasso parecia nos derrubar. Sim, fomos valentes em nossas conquistas. Eu venci, vós vencestes! Sim!

Agradecemos àqueles pessoas que de forma sublime e carinhosa souberam nos apoiar e nos dar forças, perdendo seu tempo de lazer em troca de nossa dedicação ao estudo e assim, entre alegrias e lágrimas, que enchem meus olhos, há no calor de teus braços, na doçura de teus beijos, na pureza de teu amor, o brilho constante de tua presença que iluminou meus passos, no caminho da vitória.

A ti que tanto fizeste por mim, o meu muito obrigado.

Expressamos agradecimentos aos professores e instrutores, bem como aos orientadores que como o escultor, trabalhando a pedra bruta, dela fazendo uma estátua de formas e contornos perfeitos,

o mestre, que aqui nos acolheu, ensinou-nos bem mais que o acontecimento básico.

Ensinou-nos algo da vida, legado da experiência; algo que não há nos seus livros, mas nos seus cabelos brancos, nas rugas de seu rosto.

Somos obras inacabadas, estátuas de pedras polidas.

Vimo-nos livres dos teus traços barrocos, estátuas de sonhos. E hoje, quando nos deparamos com o horizonte de nossa visão, sentimo-nos obrigados a agradecer a quem muito de si nos deu. Obrigado Mestre!

A Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, representada pelo seu Comandante, Sr. Ten Cel PM Protásio, seu Estado Maior e Funcionários, que sempre embuídos de suas responsabilidades, não mediram esforços para que pudéssemos trilhar com êxito nossa caminhada.

A esta força, que tirando-nos ainda, sementes do favo escolar, fez-nos brotar nesse campo fértil, afastando-nos, assim, do triste destino de sementes entre pedras. Confessamos ter sido com insegurança e incerteza que entramos em teus portões, abraçamos-te como um estranho, receosos e encabulados no início. Aos poucos desfizemo-nos do medo e da incerteza, próprios de quem já venceu etapas. Hoje nos sentimos tristonhos porque é chegada a hora da partida. Mas partiremos com a certeza do quão honesta e dedicadamente fomos orientados. Contentes por saber que esta orientação se diversificou, devido aos novos cursos criados. Iremos convictos de que,

um dia voltando, encontrar-te-emos novamente, de braços abertos, pronta a nos acolher.

A Academia de Polícia Militar, onde, de sementes, fizemo-nos lírios viçosos e brancos. Parabéns pelo seu jubileu de ouro, muito obrigado.

Finalmente congratulamo-nos com todos os parentes e os que por motivos prioritários, estão ausentes desta festa de confraternização, agradecemos Àquele que... quando ao alvorecer, eu simplesmente solicitava ter um dia tranquilo, sem tropeços, sem alterações...

Quando, às refeições, agradecia a comida que me servias...

Quando, ao pôr-do-sol, eu te elevava os olhos e sorria, pois sabias de minhas proezas cometidas, então sentia teu olhar sereno que me comovia e orava, e me arrependia...

Ao silenciar da noite, tudo se revolveia; prestávamo-nos conta de tudo...

A rotina era dura, como sempre soubeste, mas eu nunca esmorecia porque estiveste comigo, nas minhas preocupações, nas minhas solidões...

Agora, Deus, estou feliz. Percebo Tua presença com tanta intensidade que chego a sentir-Te, apertando minha mão e dizendo sorrindo:

"Parabéns". E eu, impulsivamente, abraço-Te murmurando:

Obrigado Senhor, muito obrigado mesmo!

ASP OF PM VALENTE

AGRADECIMENTOS

AOS COLEGAS:

Amigos-irmãos...

Que um dia juntos iniciamos esta jornada; alguns que por razões suas, não podem agora dividir conosco a alegria desse momento, embora sei que o quisessem.

Assim como toda chama ardente um dia se apaga e as cinzas são levadas pelo vento, somos nós. Nos unimos um dia em busca do mesmo ideal, juntos fizemos queimar a chama da esperança. Esperança esta do fim desta jornada.

E hoje... alcançado esse objetivo a chama se apaga porque aquele corpo formado três anos atrás para caminhar na mesma direção, agora se separa e as cinzas são levadas pelo vento. Pela leve brisa que nasceu nessa manhã. Assim, colegas, quando sentirem no futuro a leve brisa tocar seu rosto, lembrem este passado tão sofrido, tão doído que, tenho certeza, há de ter ficado guardado como uma das páginas mais bonitas em suas recordações. Não tenham vergonha de lembrar, de sentir saudades, pois a saudade é a certeza de que fomos felizes um dia: o dia em que esse corpo criando vida, formou uma família. E hoje esta família se separa para nunca mais, talvez nunca mais seja muito tempo, mas essa é a sensação que tenho. Sinto em cada uma uma angústia, uma ponta de dor, de saudade. Será sinto a sensação de perda? Perda dos membros de uma família que durante três anos dividiram dias e noites, alegrias e tristezas. Bem sei, irmãos, que cedo ou tarde

cairemos no esquecimento.

O sonho acabou e a página virou. Seremos para cada um uma folha esquecida que o vento carregou.

AOS MESTRES:

Hoje a brisa é suave, o fardo é leve, a alegria reina, estamos felizes. Muito dessa felicidade nós devemos a vocês.

Tempestades e turbulências houveram; para superá-las contamos com a ajuda preciosa de seus ensinamentos e conhecimentos. Hoje tudo acabou. Há calma e temperança. Acabou ou está só começando? O que importa é que em qualquer lugar, a qualquer tempo temos a bagagem cultural necessária a transpor os obstáculos.

Agradecemos a vocês que, acima de mestres foram homens; acima de homens foram amigos e, acima de tudo, foram irmãos, de todos os momentos.

AOS PAIS:

A vocês que nos deram o nosso bem mais precioso: a vida. Para isso não mediram esforços; deram o máximo de si para que pudéssemos estar aqui, hoje.

Eu sei que muitas foram as vezes em que choraram, perderam noites de sono e horas de lazer para nos dar proteção, carinho e amor. Que nunca nos esqueceram em suas orações. Assim, por mais que tentemos não conseguiremos palavras para lhes demonstrar nossa eterna gratidão. Sabemos que ante seus olhos seremos eternas crianças, desprotegidas e carentes de segurança e, diante da grandeza de

vocês é assim que nos sentimos. Pais, amamos vocês.

ÀS ESPOSAS, NOIVAS E NAMORADAS (OS):

A manhã hoje é diferente. A brisa é mais suave. O sol é mais brilhante. A vida pulsa mais forte e intensamente.

Hoje não há tristeza, não há mágoa, não há saudade. Estamos juntos. Para sempre.

Se algumas lágrimas escorrerem por nossas faces, saibam que são lágrimas de felicidades, por uma vitória alcançada, porque agora temos vocês... perto de nós. Porque poderemos nos amar, sermos felizes. Pois não há como amar sem ser feliz.

Foram dias difíceis, noites terríveis. Um imensurável sentimento de perda... de vazio. Mas o amor é maior, sempre vence, pois: tudo sofre, tudo crê...

Tudo espera, tudo suporta... O amor jamais acaba!...

A DEUS:

Cumpra-nos agradecer àquele que é o autor de nossa fé, o mestre sublime da salvação, o pai digno de todo o louvor, de toda a honra e de toda a glória, o bom pastor, o rei da vida, o verbo feito carne que está sempre de braços abertos a nos receber e nos proteger em todos os dias de nossa existência, ajudando-nos assim a chegar ao fim do longo túnel mostrando-nos o novo horizonte que se descortina.